

Ensino Fundamental

Currículo de Teresina

HI

História



PREFEITURA DE TERESINA

Firmino da Silveira Soares Filho

Prefeito Municipal de Teresina

Luiz de Sousa Santos Júnior

Vice-Prefeito de Teresina

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Kléber Montezuma Fagundes dos Santos

Secretário Municipal de Educação

Kátia Luciana Nolêto De Araújo Dantas

Secretária Executiva de Gestão

Irene Nunes Lustosa

Secretária Executiva de Ensino

Antonia Melo De Sousa

Assessora Técnica de Gestão Escolar

Giovanna Saraiva Bezerra Barbosa

Assessora Técnica de Avaliação

Maria Luzia Alves De Carvalho

Gerente de Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Ilenyldes Antônia De Aquino Carvalho Leal

Gerente de Ensino Fundamental – Anos Finais

Estegite Carvalho Leite Moura

Gerente de Formação

Antonia Célia Alves De Sousa

Gerente de Informática

PROJETO GRÁFICO

PLUG PROPAGANDA

Diagramação

Paulo Braga

Revisão

Héberton Mendes Cassiano

Anderson Wilbur Lopes Andrade

Felipe Augusto de Sousa Sobrinho

Jurema da Silva Araújo

Apoio Técnico

George Mendes





Curriculo de Teresina

Ensino Fundamental

Componente Curricular

História

Teresina, 2018

PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA REFORMULAÇÃO DO CURRÍCULO DE TERESINA

COMISSÃO CENTRAL

Irene Nunes Lustosa
Giovanna Saraiva Bezerra Barbosa

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Celina Daniela Diôgo Lira

GRUPO DE TRABALHO MÓDULO INTRODUTÓRIO

Coordenadora:

Hostiza Machado Vieira

Redatoras:

Francisca das Chagas Cardoso Nascimento
Hostiza Machado Vieira
Marinalva de Sousa Barbosa

Membros:

Christian Messias Meneses Soares
Daniela Coutinho Escórcio de Macedo
Ilhiane Rossy de Aquino Carvalho
Maria Vilma Lima dos Santos Araújo
Mônica Maria Ferreira Santos
Regina Soares de Amorim
Rejane da Cunha Silva Morais
Signéia Maria Alves Pinheiro

GRUPO DE TRABALHO LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenadora:

Estegite Carvalho Leite Moura

Redatoras:

Geysa Dielle Rodrigues Vieira
Vilma Oliveira Sampaio
Liciauria Marques Rocha

Membros:

Ana Gladys de Sousa Lima
Ediane de Melo Castelo Branco
Edina Batista de Sousa Alves
Eliseu Ferreira de Almeida
Francisca Medeiros dos Santos
Maria Betanea Luz Moura de Melo
Mariluce Lima
Sellianne Ferreira Silva

GRUPO DE TRABALHO LÍNGUA INGLESA

Coordenadora:

Vivian Veloso Chaves

Redatoras:

Márcia Regina de Sousa Duarte Gonçalves
Benedita Severiana de Sousa

Membros:

Arlene Silva de Oliveira
Carmilene Ribeiro Lima
Fernanda Inez Castelo Branco Aragão
Luzia Marta Lima de Oliveira
Maria Salete Linhares Boakari

GRUPO DE TRABALHO ARTE

Coordenadora:

Ana Vitória de Carvalho Santos

Redatores:

Francisco Roberto de Freitas
Ioneide Santos do Nascimento

Membros:

Ana Maria Borges Batista
Keyla Batista Reis de Sousa Macedo
Maria Audea de Lima e Sousa
Maria do Perpétuo Socorro Alves Silva
Maura Talita Araújo de Sousa
Simone Antonia Gonçalves B. de Souza
Tânia Maria da Costa Sobral Calland

GRUPO DE TRABALHO EDUCAÇÃO FÍSICA**Coordenadora:**

Maria Luzia Alves de Carvalho

Redatores:

Juliana Maria de Andrade Soares
Laécio de Lima Araújo

Membros:

André Luís Rodrigues Santos
Carmem Jandira Silva de Oliveira
Cícero Soares de Melo Neto
Francisca da Costa Brito
Maria Eliane dos Santos Araújo
Maria do Socorro Campelo
Maysa Lima e Silva
Sandra Heloisa de Araújo Andrade

GRUPO DE TRABALHO MATEMÁTICA**Coordenadora:**

Vera Lúcia da Costa e Silva

Redatores:

Laurenice Silva Ned
Thathyany Freitas Miranda

Membros:

Adriana da Conceição Macedo
Ana Lúcia Lima Cavalcante
Charles Roberto Lima
Francisco José Andrade de Melo
José Luiz Martins
José Wilson de Oliveira Sena
Luís Carlos Vieira da Silva

GRUPO DE TRABALHO CIÊNCIAS**Coordenadora:**

Ilenyldes Antônia de Aquino Carvalho Leal

Redatoras:

Carmeline da Silva Lima Vale
Lúcia Gomes Pereira

Membros:

Antônia Célia Alves de Sousa
Célia Maria Barros Carvalho
Cristiane Raquel S. Burlamaque Evangelista
Débora Rêgo Chaves Facchinetti
Jesus Vênus Silva Costa
Joana Soares Rodrigues
Valdete Maria da Silva
Valnet Rodrigues de Sousa do Carmo Batista

GRUPO DE TRABALHO DE HISTÓRIA**Coordenadora:**

Antonia Melo de Sousa

Redatores:

Carlos Alberto Lima de Oliveira Pádua
Michelle Morgana Gomes Fonseca Alcântara

Membros:

Carmem Antonia Portela Leal Silva
Conceição de Maria Alves
Damião Cosme de Carvalho Rocha
Kleicyanne Maria Fontenelo Lima
Maria de Jesus Souza Nunes
Sanilde Maria e Silva Macedo
Sylvania Uchôa de Castro

GRUPO DE TRABALHO DE GEOGRAFIA

Coordenadora:

Deise Maria Higino Holanda Cordeiro

Redatores:

José Edson da Silva Barrinha
Luís Carlos Batista Rodrigues

Membros:

Denilson da Silva Rocha
Enilda Francisca de Oliveira
Ioshua Costa Guedes
Marandrea de Araújo Sousa
Maria do Desterro da Silva Barbosa
Maria José Oliveira Formiga
Naira Maria Rodrigues Araújo
Sílvia Valéria Brito de Castro dos Anjos

Colaborador:

Fredson Anderson Brito de Castro

GRUPO DE TRABALHO ENSINO RELIGIOSO

Coordenadora:

Sheila Maria da Cruz Castro

Redatores:

Leonardo Lustosa Batista
Maria Sueli Ribeiro Lima

Membros:

Ana Virgínia Menezes de Macêdo Moura
Carmen Dolores Ferreira do Nascimento
Francisca Eudeilane da Silva Pereira
Gismar Alves da Silva
Inês Antonia de Carvalho Araújo
Ireneide Santana Gomes Nascimento
Martha Natércia da Silva

ASSESSORES EXTERNOS

Minéa Pashoaleto Fratelli - Introdutório -
Secretaria Municipal de Educação da cidade
de São Paulo.

Regina Braz da Silva Santos Rocha

-Língua Portuguesa – Pesquisadora titular da
Pontifícia Católica de São Paulo – PUC - SP

Edda Curi – Matemática - Professora titular
da Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL -
SP

Daniela Lopes Scarpa – Ciências - Professora
do Instituto de Biociências da Universidade
de São Paulo – USP

James Humberto Zomighani Junior –
Geografia - Professor da Universidade Federal
de Integração Latino Americana – UNILA

Leandro Calbete Câmara – História -
Prefeitura Municipal de São Paulo e Faculdade
de Filosofia Letras e Ciências Humanas,
FFLCH-USP

Marcos Garcia Neira - Educação Física -
Professor Titular da Faculdade de Educação
da Universidade de São Paulo - USP

Bruno Fischer Dimarch – Arte - Universidade
Cruzeiro do Sul, UNICSUL - SP

Adriana Ranelli Weigel - Língua Inglesa
- Professora de Língua Inglesa do Inco-
Ingles do Centro de Estudos e Pesquisas da
Faculdade de Educação da Universidade de
São Paulo – USP

Referência conceitual - Currículo da cidade
de São Paulo 2017

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Composição da Matriz de Saberes do Currículo do Ensino Fundamental do Município de Teresina	24
Figura 2: Áreas do conhecimento e componentes curriculares	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Relação entre os pilares da educação, as competências e os saberes	25
Quadro 2: Avaliações realizadas na Rede Municipal de Ensino de Teresina	40

SUMÁRIO

PARTE 1 - INTRODUTÓRIA

1	APRESENTAÇÃO	15
2	MATRIZ DOS SABERES	23
3	ÁREAS DO CONHECIMENTO	31
4	ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE	35
5	AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM	39
6	CURRÍCULO NA PRÁTICA	47
7	SÍNTESE DA ORGANIZAÇÃO GERAL DO CURRÍCULO	51

PARTE 2 - ENSINO MATEMÁTICA

1	INTRODUÇÃO E CONCEPÇÕES DE HISTÓRIA	55
1.2	FUNDAMENTOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	57
2	O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA	67
2.1	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	64
2.2	CONCEITOS GERAIS PRESENTES NAS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA	69
2.3	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	70
2.4	UNIDADES TEMÁTICAS	70
3	O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	79
4	ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR	119
	REFERÊNCIAS	124
	COMPONENTE HISTÓRIA	126

PARTE 1

1. INTRODUTÓRIA



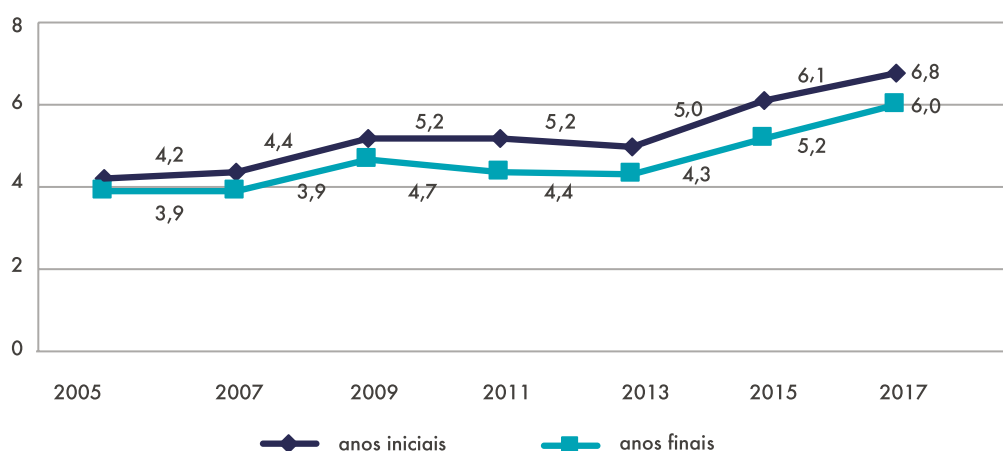
APRESENTAÇÃO

1

A aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pela Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, suscitou a reformulação das Diretrizes Curriculares do Município de Teresina aprovadas em 2008. A empreitada, que contou com a participação de estudantes, professores, gestores, técnicos e sociedade, adequou as proposições da BNCC à realidade da Rede Municipal, considerando tanto o contexto local como as características dos seus estudantes.

Teresina é a capital, como constatou Érnica (2013, p. 529), em que grande parte de sua população (73%) “vive em situação de alta vulnerabilidade social” e, como apontou Soares (2014), com maior percentual de alunos nos cinco primeiros quintis de NSE (Nível Socioeconômico). Contudo, como evidencia o Gráfico 1, tem registrado desempenho crescente na avaliação medida pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Gráfico 1 – IDEB alcançado pela Rede Municipal de Ensino de Teresina



Fonte: MEC/INEP 2018

Esse desempenho, que tem chamado a atenção de inúmeros estudiosos e gestores da educação, como asseverou Santos (2016), é resultado da continuidade das políticas implementadas há pelo menos 32 anos, dentre as quais se destacam:

- Na gestão: eleição de diretores das escolas desde 1986; valorização dos professores com plano de carreira e estatuto (1986), formação inicial e continuada (1992); monitoramento por meio de profissionais capacitados, denominados superintendentes (2000); valorização do mérito (2002) e observância da Lei nº 11.738/2008, de 16 de julho de 2008, a partir de 2010;
- No ensino: elaboração e implantação de currículo (1992); organização em ciclos (1995); programas de correção de fluxo (2001); programas de alfabetização (2003); e ensino estruturado (2003);
- Na melhoria da qualidade do ensino: estímulo permanente à melhoria do desempenho escolar com a introdução da Rede no olimpismo do conhecimento (1999); educação em tempo integral (1989) ou ampliação da jornada escolar (2008); e educação inclusiva (1999);

- Na aferição dos resultados: acompanhamento sistemático da aprendizagem com avaliações internas e externas do desempenho acadêmico (2000).

Todas elas aprimoradas ou ampliadas ao longo do tempo:

- Na gestão: a combinação de liderança (eleições) com mérito, preparação e contrato de gestão; o monitoramento com a associação do acompanhamento sistemático das superintendentes com reuniões gerenciais; a valorização dos professores com atualização do plano de carreira e dos estatutos; a formação continuada integrando o cotidiano das ações com a construção do Centro de Formação Prof. Odilon Nunes; a valorização do mérito, contemplando os professores da educação infantil e articulada à avaliação externa;
- No ensino: alfabetização como etapa de escolarização a ser concluída, primeiro aos 8 anos de idade e no 3º ano do ensino fundamental, depois aos 6 anos e no 1º ano do ensino fundamental; ampliação dos programas de correção de fluxo e universalização do ensino estruturado no II período da educação infantil e 1º ano do ensino fundamental;
- Na melhoria da qualidade do ensino: criação do Programa Cidade Olímpica possibilitando a participação ampla dos alunos talentosos nas mais diversas olimpíadas nacionais do conhecimento; educação em tempo integral ou jornada ampliada em número crescente de escolas; criação de Centro Municipal de Atendimento Multidisciplinar para oferecer atendimento especializado às crianças com deficiência e elevar o número de incluídos nas escolas;
- Na aferição dos resultados: criação do Sistema de Avaliação Educacional de Teresina (SAETHE).

O currículo tem-se inserido nesse aprimoramento com atualizações que acompanham as determinações da legislação educacional, tornam os saberes da escola contemporâneos das inovações científicas, tecnológicas e culturais e, principalmente, dos valores e práticas de uma sociedade democrática e plural ao tempo em que favorecem o desenvolvimento das habilidades, raciocínios e competências que fazem uma escola de excelência e com equidade.

A primeira experiência, no início da década de 1990, ainda sob a égide da Lei de Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º Graus (Lei nº 5.692/1971), denominou-se “Proposta Curricular do Ensino Fundamental”. Constituiu-se das matérias do núcleo comum fixado no Parecer nº 853/71 do Conselho Federal de Educação, abrangendo o ensino fundamental de oito anos, dividido em duas etapas: a primeira, com dois blocos de dois anos, tendo um único professor responsável pela regência das aulas e com progressão automática; e a segunda, dividida em quatro séries anuais, de 5ª a 8ª séries, com regência de aulas sob a responsabilidade de um professor para cada área de estudo (TERESINA, 2004, p. 9).

A segunda experiência, em 2008, não apenas pautava-se nos marcos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e do Parecer 4/98/CNE, como refletia o espírito participativo e descentralizador do momento. Assim, partindo da reflexão e debate dos Parâmetros Curriculares Nacionais, definiu as Diretrizes Curriculares do Município de Teresina, para o ensino fundamental e educação infantil, a partir das contribuições dos profissionais de educação da Rede que, ao tempo em que se valiam dos referenciais da “Proposta Curricular do Ensino Fundamental” dos anos de 1990, assentavam o ensino municipal nas bases teóricas e metodológicas da Psicogênese da língua escrita de Emília Ferrero, dos construtivismos de Jean Piaget e Lev Vygotsky e da Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel.

Esses embasamentos definiram, na educação infantil, o estabelecimento de rotinas do berçário ao 2º período que favoreciam o desenvolvimento da organização do trabalho educativo, articulando “o cuidar e o educar” a partir dos seguintes “pilares: a interação social; o respeito ao conhecimento prévio; a individualidade e a diversidade; o desafio e a resolução de problemas” (TERESINA, 2008, p. 29). No ensino fundamental, pautaram a organização da escolaridade e do conhecimento, a serem desenvolvidos nos nove anos do ensino fundamental, dos currículos de cada escola, num eixo horizontal, integrador de conteúdos, aspectos conceituais (teorias e princípios) e procedimentais (valores, atitudes, habilidades e regras) e num eixo vertical, com a disposição das disciplinas numa “estrutura em espiral” em que os conteúdos são “retomados em diferentes níveis de profundidade e complexidade” (TERESINA, 2008, p. 139). Manteve-se da estrutura curricular anterior, contudo, a divisão em duas etapas: uma, do 1º ao 5º ano, dividida em dois blocos, um com os três primeiros anos de escolarização e o outro com as duas últimas; e outra etapa, do 6º ao 9º ano, dividida, como antes, em quatro séries anuais.

São essas **Diretrizes Curriculares do Município de Teresina** que são reformuladas com a aprovação da Base Nacional Curricular a fim de contemplar “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais” necessário à efetivação do direito à educação básica de crianças, jovens e adultos (BRASIL, [2018], p. 7). Para isso, foram organizados grupos de estudos e de trabalho, inicialmente com técnicos da Semec, depois com professores, diretores e coordenadores pedagógicos de diversos segmentos, por área de conhecimento. Foi promovido um Seminário Municipal, reunindo diretores, professores e coordenadores pedagógicos de todas as escolas do ensino fundamental da Rede, ao lado de técnicos e especialistas na temática e realizou-se consulta pública, envolvendo, por meio de questionário, 10.171 estudantes e 921 professores e pedagogos de 154 escolas (10 de educação infantil e 144 de ensino fundamental).

O envolvimento, por um lado, aproximou das definições curriculares os diferentes atores que fazem o ensino na Rede Municipal, tornando-os partícipes, como quer o art. 6º da Resolução do Conselho Nacional; por outro, demonstrou como os currículos escolares se integram às ações pedagógicas e ao aprendizado. Desse modo, o novo currículo da Rede Municipal de Ensino de Teresina acolhe os saberes e práticas presentes em sua realidade, conformando a Base Nacional Comum, como previsto no Art. 8º da Resolução, ao seu contexto e características.

Um currículo constitui o núcleo central do processo educativo, da organização dos tempos e espaços escolares e das relações entre professores e estudantes. O da Rede Municipal de Teresina para o ensino fundamental edifica-se alicerçado numa dupla compreensão: da educação escolar como um direito social, que contribui para o desenvolvimento pleno do ser humano e para a construção de uma sociedade justa, livre e fraterna; e do currículo como instrumento de efetivação desse direito, definindo o que deve ser ensinado, o que deve ser aprendido e “quando isso deve ocorrer” (OLIVEIRA, 2012).

Sua elaboração foi norteadada pelos seguintes princípios:

- **O currículo é um balizador dos direitos de aprendizagem**, pois especifica o que o aluno deve aprender;
- **O currículo é constituído por saberes de diferentes áreas e experiências sociais e culturais**, indispensáveis ao desenvolvimento das habilidades e competências requeridas pela vida pessoal e profissional e pela formação crítica e cidadã;
- **O currículo ganha vida no dia a dia da escola**, adequando-se às transformações culturais, tecnológicas e científicas;
- **O currículo tem o professor como protagonista de sua construção**, cabendo-lhe participar crítica e criativamente da elaboração, implementação, avaliação e reelaboração;

- **O currículo é um compromisso de que os estudantes aprenderão o que precisam aprender**, tendo acesso ao conhecimento como direito de todos à formação e ao desenvolvimento humano;
- **O currículo determina os níveis de aprendizagem para cada etapa do ensino**; consequentemente, estipula padrões do que deve ser aprendido em cada série ou ano escolar;
- **O currículo estabelece referenciais** para avaliações, formação docente e produção de livros didáticos; consequentemente, orienta a política educacional em aspectos essenciais do sistema escolar.

A elaboração orientou-se nas seguintes concepções, que devem também balizar os planejamentos e materiais pedagógicos da Rede Municipal:

- **Criança e adolescente:** com base no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), concebe-se criança como ser humano com até doze anos e adolescentes como pessoas com idade entre doze e dezoito anos a quem são asseguradas proteção integral (art. 227 da Constituição Federal) (BRASIL, 1988) e “todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade” (art. 3º do ECA) (BRASIL, 1990). Essas garantias consubstanciam-se em considerá-los sujeitos de direitos, em conceder-lhes absoluta prioridade, em respeitar sua condição peculiar de pessoas em desenvolvimento e em contemplar seus modos próprios de vida e suas múltiplas experiências culturais e sociais.
- **Educação integral:** com fundamento no art. 205 da Constituição Federal, concebe-se educação integral como aquela que visa ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988), expressando-a na valorização das diversas formas de conhecimento, na inclusão de atividades culturais, artísticas e esportivas, na adoção de práticas pedagógicas que articulem transmissão de conteúdos e construção do conhecimento, na utilização das novas tecnologias digitais no cotidiano da escola, na oferta de assistência pedagógica, psicológica e social aos alunos e no estímulo à promoção e participação deles em eventos, como olimpíadas de conhecimento, feiras de ciência, concursos, oficinas de artes, reuniões literárias, festivais de vídeos e documentários e campeonatos esportivos.
- **Educação inclusiva:** uma das metas dos planos nacional e municipal de educação vigentes, consiste em tornar a escola acessível, um ambiente de convivência e propiciador de interações para aqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o que implica recursos pedagógicos e arquitetônicos apropriados às necessidades de cada um e facilitadores de sua independência física e social bem como a organização dos tempos e espaços para atender as diferentes necessidades de aprendizagem e de convivência.
- **Equidade:** uma das diretrizes do Plano Nacional de Educação e consignada no Plano Municipal de Educação de Teresina como integrante da qualidade consiste no reconhecimento das desigualdades sociais e das diferenças e singularidades individuais, bem como da necessidade de estratégias pedagógicas e processos de aprendizagem que as contemplem.

Esses princípios e concepções fazem com que o Currículo do Ensino Fundamental do Município de Teresina requeira uma ação pedagógica alicerçada:

- **no multiculturalismo e para o multiletramento** – acolhimento da pluralidade de culturas, etnias, identidades e de padrões socioeconômicos e culturais no processo de escolarização, ao tempo em que propicia a circulação e o contato dos estudantes com textos de diferentes campos (populares, de massa, eruditos) e linguagens;
- **na tolerância e compreensão das diferentes manifestações e valores** - atendimento escolar favorecedor da inclusão e do respeito às individualidades por meio do desenvolvimento de metodologias e estratégias adequadas às necessidades de cada um e capazes de superar conflitos religiosos, de gênero, de gostos, dentre outros;
- **na plenitude e integralidade da formação do ser humano pleno** – articulação do conhecimento escolar às demais produções cognitivas e culturais da humanidade, contemplando todos os saberes.

O documento resultante compõe-se de duas partes: a parte 1, comum a todas as disciplinas, tem caráter introdutório; a parte 2, específica para cada componente curricular, delineia os elementos que o compõem: concepções que fundamentam o ensino, as unidades temáticas, os objetos do conhecimento, as habilidades com os respectivos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as orientações didáticas para a efetivação do Currículo.

A parte introdutória divide-se em sete itens, sendo o primeiro esta apresentação que trata da realidade teresinense, como se desenvolveu, nesse contexto, a educação municipal nos últimos trinta e dois anos, em particular em relação ao currículo, e dos elementos norteadores da elaboração do Currículo – princípios, concepções e bases metodológicas. O segundo expõe a Matriz de Saberes que, como instrumento orientador de ensinamentos e aprendizagens no ensino fundamental, organiza-se em torno dos “Quatro Pilares da Educação” definidos no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. O terceiro traz as áreas do conhecimento com os respectivos componentes curriculares em que se organiza o Currículo. O quarto delineia a organização da escolaridade na Rede Municipal. O quinto traça o painel avaliativo na Rede, demarcando seus fundamentos, princípios e tipos. O sexto elenca as providências necessárias à implementação do novo Currículo e, por fim, no sétimo item, apresenta-se uma síntese do Currículo, enumerando os principais elementos que o compõem.

2. MATRIZ DOS SABERES



MATRIZ DOS SABERES

2

A definição da Matriz de Saberes do currículo do ensino fundamental da Rede Municipal de Teresina teve, como ponto de partida, as informações colhidas na Consulta Pública sobre a forma como professores ensinam e os estudantes aprendem. Os primeiros, conforme as respostas dos 921 profissionais ouvidos por meio de questionário:

- elaboram seus planejamentos baseando-se nas Diretrizes Curriculares de Teresina (33,6%), nos planos referenciais ou sequências didáticas, enviados pelas equipes de formação da Semec (21,2%), em livros didáticos (17,4%), nas orientações do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa ou nos materiais dos Programas Estruturados – Instituto Ayrton Senna ou Instituto Alfa e Beto – (10,2%), nos resultados das avaliações externas e internas (9,0%) e em outras fontes (8,6%);
- utilizam, como estratégias de acompanhamento da aprendizagem: avaliações (49,8%); atividades individuais e grupais em sala e extrassala (35,8%); acompanhamento e observação (14,4%);

Os estudantes, por seu turno, segundo os 10.171 que se manifestaram na Consulta Pública, disseram que:

- aprendem melhor quando fazem atividades – grupais ou individuais – em sala de aula (55,6%), fazem atividades extraclasse (pesquisas, trabalhos em grupos, intervenções, de criação) (30,3%) e quando fazem pesquisa na rede mundial de computadores (14,1%);
- facilita a aprendizagem o uso de filmes, computador, jogos, música e outros recursos (18,0%), debates nas aulas (16,0%), tarefas para fazer em casa (15,5%), pesquisas de campo (exemplo: museus, parques, teatro, cinema...) (15,0%), inclusão de assuntos do cotidiano dos estudantes (13,0%), utilização de material concreto (12,5%), realização de seminários (8,8%) e outros (1,6%).

Essas informações mostram, por um lado, a importância do Currículo como orientador do processo de ensino-aprendizagem e, por outro, a necessidade de uma educação que, ao mesmo tempo, construa, “de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro”, dê referências para cotejar informações e saberes e oriente o desenvolvimento de projetos individuais e coletivos (UNESCO, 2010, p. 89).

A Matriz de Saberes, como instrumento orientador de ensinamentos e aprendizagens no ensino fundamental da Rede Municipal de Teresina, organiza-se em torno dos “Quatro Pilares da Educação” definidos no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, intitulado “Educação: um tesouro a descobrir” (UNESCO, 2010):

- **Aprender a Conhecer** – estabelecer uma relação prazerosa com o processo de descoberta e de construção do conhecimento; empatia e identificação do estudante com o novo; exercício da criatividade; engajamento e interesse pessoal e voluntário em pesquisar e aprofundar o conhecimento, valorizando as diferentes manifestações culturais;
- **Aprender a Fazer** – para qualificar-se profissionalmente. Saber não apenas relacionar o conhecimento teórico e prático, mas também compreender a importância de trabalhar em grupo, a organizar-se em equipe e relacionar-se com seus pares;

- **Aprender a Ser** – significa desenvolver a personalidade, “agir com capacidade de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal”, demonstrando ser íntegro, honesto, solidário, companheiro (UNESCO, 2010, p. 31);
- **Aprender a Conviver** – pressupõe compreender o outro e negociar conflitos, respeitando “os valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz; reconhecer direitos e deveres de cidadania; preservar o bem comum, o regime democrático e os recursos ambientais” (UNESCO, 2010, p. 31).

Os “Pilares” demandam o desenvolvimento de competências que, na definição da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, [2018], p.8), consistem “[...] na mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. Desse modo, compõe-se a Matriz de Saberes do Currículo do Ensino Fundamental do Município de Teresina, como explicitado na Figura 1, dos Pilares da Educação, das competências e saberes (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores).

Figura 1 – Composição da Matriz de Saberes do Currículo do Ensino Fundamental do Município de Teresina



Fonte: SEMEC, 2018

A relação entre pilares, competências e saberes, explicitada no Quadro 1, efetiva a concepção de educação integral que norteia a elaboração do Currículo.

Quadro 1 - Relação entre os pilares da educação, as competências e os saberes

SABERES	COMPETÊNCIAS	PILARES
Conhecimento	Valorizar e aplicar os conhecimentos referentes ao mundo físico, social, cultural e digital, a fim de compreender e explicar a realidade, de modo a aprender e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	Conhecer
Pensamento científico, crítico e criativo	Desenvolver o raciocínio, a curiosidade intelectual, a análise crítica e a investigação científica, a fim de investigar causas, elaborar e testar hipóteses, criar e apresentar soluções aos problemas complexos de sustentabilidade.	Conhecer
Repertório cultural	Reconhecer e valorizar as diferentes manifestações artísticas e culturais, de modo a ampliar o conhecimento acerca da consciência multicultural, por meio da curiosidade e de experiências educativas.	Conviver
Comunicação	Utilizar diversas formas de linguagem a fim de promover a participação em práticas sociais por meio do multiletramento, de modo a expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, tendo, como suporte, diferentes plataformas e linguagens.	Conviver
Cultura Digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais, de forma crítica, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas, exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, sendo capaz de compreender o pensamento computacional e seus impactos na vida das pessoas e da sociedade.	Conhecer
Trabalho e Projeto de vida	Apropriar-se de conhecimentos e experiências, aprender a se organizar, estabelecer metas, planejar e buscar com determinação, esforço, autoconfiança e persistência seus projetos do momento e do futuro, com vistas a compreender o mundo do trabalho e saber fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e com responsabilidade.	Fazer

SABERES	COMPETÊNCIAS	PILARES
Argumentação	Construir argumentos e opiniões com posicionamento ético, saber debater, de forma respeitosa, os pontos de vista dos outros, tendo como referência os direitos humanos, a consciência socioambiental.	Conviver
Autoconhecimento e autocuidado	Respeitar a si mesmo, sendo capaz de identificar seus pontos fortes e fragilidades, lidar com suas emoções e manter a saúde física e o equilíbrio emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, percebendo, nas suas ações, tais influências.	Ser
Empatia e cooperação	Desenvolver atitudes, como empatia e cooperação em relação ao outro, a fim de compreender, ser solidário, resolver conflitos, respeitando os interesses do outro, a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades.	Conviver
Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente, de forma autônoma, com responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, a fim de tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, com vistas a avaliar problemas, considerando desafios como valores conflitantes e interesses individuais.	Ser

Fonte: Adaptado da BNCC (BRASIL, 2017)

Essa educação integral contempla a construção de processos educativos promotores “de aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea” (BRASIL, [2018], p. 14). A seguir, expõem-se as áreas do conhecimento que comporão o Currículo e contemplarão, a partir dos objetos do conhecimento, essa Matriz de Saberes.

3. ÁREAS DO CONHECIMENTO

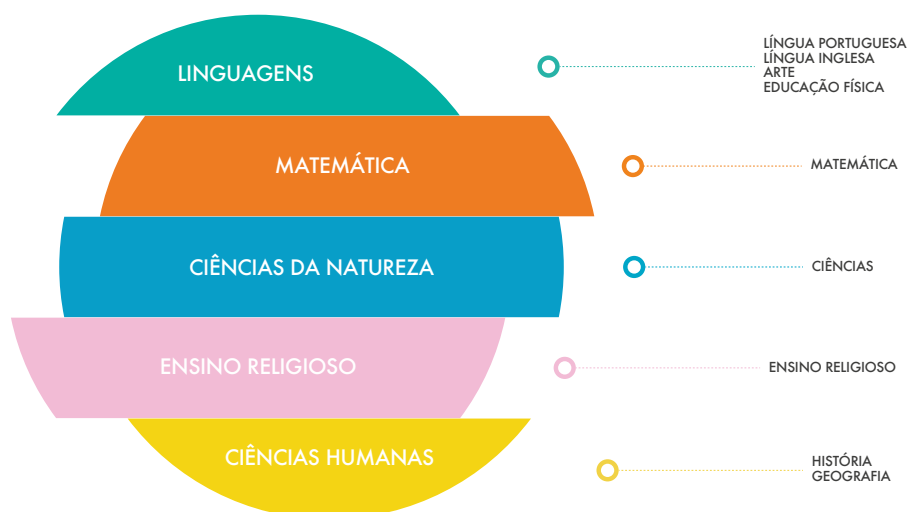


ÁREAS DO CONHECIMENTO

3

O Currículo do Ensino Fundamental de Teresina, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular, organiza-se em quatro áreas do conhecimento que se desdobram, como explicitado na Figura 2, em nove componentes curriculares.

Figura 2 – Áreas do conhecimento e componentes curriculares



Fonte: SEMEC, 2018

A organização dos componentes curriculares consta em documento específico que explicita os fundamentos teórico-metodológicos do ensino, as unidades temáticas e objetos do conhecimento, as competências e habilidades, as orientações didáticas para tornar o Currículo efetivo, e as concepções que norteiam o ensino e a aprendizagem. As unidades temáticas consistem em temas macros que, abarcando diferentes áreas, conteúdos e habilidades, conferem caráter interdisciplinar ao Currículo, mobilizam conhecimentos formadores de competências e associam o conteúdo aprendido com a vida cotidiana.

Cada unidade temática é composta por objetos de conhecimento que direcionam o que deve ser ensinado associado a uma ou mais habilidades que consistem nas aprendizagens essenciais asseguradas a todos os alunos, formando a base dos saberes a serem adquiridos em cada etapa do processo em que a escolaridade encontra-se organizada.

4. ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE



ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE

4

A escolarização dos alunos da Rede Municipal tem-se organizado, desde o Currículo de 1990, nos anos iniciais, em blocos e, nos finais, em séries ou anos. Essa experiência foi atualizada nas Diretrizes Curriculares do Município de Teresina de 2008, incorporando a flexibilidade facultada pelos artigos 23 e 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), bem como pelas indicações do Parecer CNE/CEB nº 7/2007 sobre a pertinência da “organização dos anos escolares, principalmente os iniciais,” em ciclos de aprendizagem (BRASIL, 2007, p. 5). Desde então, o ensino fundamental na Rede Municipal de Teresina tem-se organizado em duas fases (TERESINA, 2008, p. 142):

- Primeira fase: do 1º ao 5º ano, dividida em dois blocos – um com o 1º, 2º e 3º anos, para crianças com 6 a 8 anos de idade, e outro com o 4º e 5º anos para crianças de 9 e 10 anos;
- Segunda fase: do 6º ao 9º ano, dividida em anos escolares.

Ressignifica-se esse modelo com a incorporação das definições e parâmetros estabelecidos pela Base Nacional Curricular, aprovada pela Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017), em particular no que se refere à organização da escolaridade, em relação a:

- Alfabetização até o 2º ano do ensino fundamental com o conhecimento do alfabeto e da mecânica da escrita/leitura e aquisição das competências de codificação e decodificação “dos sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras)” que se dá com o

desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua (BRASIL, [2018], p. 90);

- Progressão do conhecimento com a articulação entre educação infantil e fase inicial do ensino fundamental e entre esta e a fase final, bem como de continuidade das aprendizagens e integração dos eixos organizadores e objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização;
- Construção e aplicação de “procedimentos de avaliação formativa, de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos” (BRASIL, [2018], p. 17).

A partir desses elementos, organizou-se a escolaridade em dois segmentos: o primeiro composto por dois ciclos e o segundo por quatro anos. No primeiro segmento, tem-se o 1º Ciclo com duração de 3 (três) anos e o 2º Ciclo com duração de 2 (anos) anos. No segundo segmento, têm-se quatro anos escolares.

Nessa organização, haverá avaliações no interior dos ciclos e ao final deles ou dos anos escolares. As primeiras ocorrerão ao longo dos anos escolares e objetivarão diagnosticar, oferecer dados e monitorar a aprendizagem durante vários momentos do processo, e as demais terão a finalidade de promover os alunos de um ano ou ciclo para o outro conforme os parâmetros definidos na Rede. Explicita-se, no próximo item, como serão essas avaliações.

5. AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM



AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM

5

Avaliar a aprendizagem, para a Rede Municipal de Teresina, consiste em aferir o desempenho escolar a fim de conhecer o estágio em que o aluno se encontra na trajetória traçada na etapa formativa. Desse modo, oferece:

- ao aluno, informações sobre seu nível de aprendizagem, evidenciando suas competências e habilidades;
- ao professor, feedback sobre as habilidades e competências do aluno em todas as etapas do processo, orientando o trabalho docente e classificando os aprendentes conforme seus rendimentos;
- às escolas e à Semec, subsídios à tomada de decisão seja em relação às orientações sobre as rotinas didáticas, procedimentos e recursos pedagógicos para a sala de aula, seja em relação à formação dos professores e à implementação de ações para o aperfeiçoamento do processo de ensino e para a responsabilização de todos nos resultados.

Para isso, a Rede observa, consubstanciada no Inciso V do art. 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB:

- a continuidade e cumulatividade do desempenho do aluno;
- “a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período [...]”;
- “a possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar”;
- a “possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado”;
- o “aproveitamento de estudos concluídos com êxito”;
- a “obrigatoriedade de estudos de recuperação” em diferentes momentos do percurso e por meio de estratégias adequadas às necessidades de aprendizagem de cada aluno (BRASIL, 1996).

Além desses princípios, serão observadas:

- as desigualdades educacionais, oferecendo atendimento específico e adequado às necessidades (projetos de aceleração, enturmação em pequenos grupos e conforme o padrão de desempenho e/ou descritor, reforço escolar conforme a enturmação) aos que não atingirem os objetivos de aprendizagem e não adquirirem as habilidades definidas para cada etapa do processo formativo;
- medidas favorecedoras da formação de uma cultura avaliativa no interior de cada escola e na Rede Municipal de Ensino, tornando as verificações da aprendizagem elementos de redirecionamento do trabalho desenvolvido em cada ciclo ou ano escolar e, consequentemente, de aprimoramento do trabalho pedagógico e elevação do padrão de desempenho.

São os seguintes tipos de avaliação:

- **Inicial ou diagnóstica** - consiste na verificação de aprendizagens essenciais ou competências básicas para orientar o planejamento inicial e auxiliar na tomada de decisões mais adequadas a partir da sondagem sobre o que o estudante sabe, aprendeu ou precisa aprender;
- **Processual, contínua ou formativa** - consiste em acompanhar o processo de

ensino-aprendizagem, tendo em vista seu aprimoramento, dado que busca detectar dificuldades para corrigi-las rapidamente. Essa modalidade de avaliação oferece informações sobre o desenvolvimento do aluno, permitindo que o(a) professor(a) ajuste sua prática às necessidades do discente e este, conhecendo suas limitações e carências, busque superá-las;

- **De resultado ou somativa** – tem como propósito verificar as aprendizagens ao final de uma etapa, podendo se articular ou complementar tanto a avaliação diagnóstica quanto a formativa.

Essas modalidades avaliativas são realizadas por agentes internos, externos ou mistos. Os primeiros são os professores das turmas ou disciplinas com o objetivo de verificar como o processo de ensino e aprendizagem ocorre na sala de aula, obtendo informações específicas relativas ao seu próprio trabalho e à realidade dos seus alunos. Os agentes externos são profissionais ou organizações encarregadas pela realização de avaliações em larga escala, abarcando redes ou sistemas de ensino, tendo em vista subsidiar, monitorar e avaliar políticas públicas (CAED, s.d.). Por último, há ainda avaliações que envolvem agentes internos e externos, um, por exemplo, elaborando o instrumento avaliativo e o outro aplicando-o.

Desse modo, envolvem os professores, a escola e a Semec. Os professores, com a preparação e aplicação de avaliações mensais ou bimestrais de suas turmas e/ou disciplinas ou com a aplicação de instrumentos elaborados pela Secretaria; as escolas, com a garantia das condições exigidas para a elaboração e execução das avaliações elaboradas pelos professores ou pela Semec; e esta, com a preparação, realização ou promoção dos diferentes procedimentos elencados no Quadro 2.

Quadro 2 – Avaliações realizadas na Rede Municipal de Ensino de Teresina, segundo o público, periodicidade, categoria avaliada e tipos de avaliação.

Avaliação	Público-Alvo	Periodicidade	Categoria Avaliada	Característica da Avaliação	
				Quanto ao agente avaliador	Quanto a função da avaliação
Nível de Leitura e Escrita	1º ano	Mensal	Leitura e escrita	Interna	Formativa
	2º ano	Semestral	Leitura e escrita	Interna	Formativa
Prova Teresina	1º e 3º anos	Semestral	Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática	Mista	Formativa
	2º ano	Bimestral	Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática	Mista	Formativa
	5º ao 9º ano	Bimestral	Língua Portuguesa (leitura) e Matemática	Mista	Formativa/Somativa*
	5º, 7º e 9º anos	Semestral	Ciências	Mista	Formativa/Somativa*
Simulados	5º e 9º anos	Quinzenal (fev. a ago.) Semanal (set. a out.)	Língua Portuguesa e Matemática	Mista	Formativa
Saethe	1º, 2º, 3º e 7º anos	Anual	Língua Portuguesa (leitura e escrita)	Externa	Somativa

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da Secretaria Executiva de Ensino no texto Ensino: formação e avaliação (TERESINA/SEMEC, 2019).

Obs: *Para os anos finais, a nota do estudante na Prova Teresina (LP e MAT) é utilizada na composição da média bimestral. Para tanto, aplica-se a seguinte fórmula: $NB = (N1 \cdot 3) + (N2 \cdot 1) / (3 + 1)$.

As avaliações consistem, conforme documento orientador (SEMEC, 2019), no seguinte:

- **Níveis de Leitura e de Escrita** – são testes elaborados e aplicados pelos professores das turmas (1º e 2º anos do ensino fundamental), tendo por base a coletânea de palavras/frases/textos enviada previamente pela SEMEC e as orientações do Projeto Alfabetiza Teresina e da Portaria nº 163/2019/GAB/SEMEC. Os resultados são inseridos pelas Escolas e CMEIs no **Sistema SIGA/SEMEC**, que gera relatórios com o desempenho por aluno, turma, escola e Rede e subsidia o planejamento do ensino, a formação dos professores e a avaliação da gestão da escola;
- **Prova Teresina** – são testes escritos elaborados pela Semec e aplicados pela escola, compostos por itens que avaliam descritores de habilidades definidos com base na matriz de referência elaborada a partir do Currículo e das habilidades e competências estabelecidas no Sistema de Avaliação Educacional de Teresina (Saethe) e no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). A correção é feita com base na Teoria Clássica dos Testes (TCT), que compara o total de acertos dos alunos, e os resultados, inseridos no **Sistema SIGA/SEMEC** ou **Mobicorretor**, caso dos alunos do 5º ao 9º ano, geram relatórios por aluno, turma, escola e Rede, assim como a média em uma escala de 0 a 10 e os acertos por descritor. Essa avaliação, além de subsidiar o planejamento do ensino, a formação dos professores e a avaliação da gestão da escola, compõe a média bimestral dos alunos do 5º ao 9º ano tendo por base a seguinte fórmula: $NB = (N1 \cdot 3) + (N2 \cdot 1) / (3 + 1)$ em que N1 é a nota gerada pela avaliação mensal e N2 é a nota gerada pela Prova Teresina.
- **Simulados** – são testes elaborados pela Semec e aplicados pela escola para diagnosticar o desempenho dos estudantes, simulando os níveis de proficiência, o tipo de item e as estratégias de aplicação da Prova SAEB. A correção é feita com base na Teoria Clássica dos Testes (TCT), que compara o total de acertos dos alunos, e os resultados, inseridos no **Sistema Mobicorretor**, geram relatórios com os acertos por descritor e os resultados por aluno, turma, escola e Rede. Esses resultados são discutidos com os alunos, na aula seguinte à aplicação, e analisados em reuniões pedagógicas, com professores e pedagogos, e em reuniões gerenciais da Semec com diretores.
- **Saethe** – é a mais externa das avaliações, pois os testes anuais e censitários aplicados para os alunos dos 1º, 2º, 3º e 7º anos, são elaborados, aplicados e corrigidos pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação Educacional da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais (CAEd/UFJF), com base nas matrizes definidas no Currículo da Rede. Os resultados, informados no **Sistema Saethe** (<http://www.saethe.caedufff.net/>), são analisados com base na Teoria Clássica dos Testes (TCT) e na Teoria de Resposta ao Item (TRI), que avalia os itens conforme as habilidades, sendo os resultados disponibilizados para cada escola pelo Sistema. As escolas acessam seus dados e os da Rede e contam com revistas pedagógicas que analisam os resultados por ano escolar, por escola, região e Rede de Ensino. Desse modo, o desempenho é acompanhado e comparado de diferentes modos, possibilitando às escolas reorganizar o trabalho pedagógico e os conteúdos trabalhados, repensar o projeto pedagógico e refletir sobre os objetivos e ações pedagógicas. A Semec, por seu turno, passa a dispor de informações para avaliar, monitorar e redirecionar projetos, programas e políticas educacionais. Ambas ainda dispõem dos dados obtidos por meio de questionários contextuais para compreender melhor as condições em que se realiza a aprendizagem e intervir com eficácia.

A avaliação na Rede, portanto, auxilia, a partir do processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento pessoal dos educandos, possibilita aos professores aperfeiçoar suas intervenções para elevar o desempenho dos alunos e subsidia gestores escolares e da educação municipal nas prestações de contas à comunidade escolar e local sobre a qualidade da ação educativa que realizam.

6. CURRÍCULO NA PRÁTICA





CURRÍCULO NA PRÁTICA

6

A implantação desse novo Currículo requer a assunção de compromissos de gestores da Semec e escolares com:

- **revisão do Projeto Político Pedagógico** para incorporar, a partir da realidade de cada escola, as novas diretrizes e contemplar os desafios postos pela contemporaneidade;
- **formação continuada**, promovida pela Semec, utilizando os recursos disponíveis no Centro de Formação Odilon Nunes, e pelas escolas para assegurar que os professores se apropriem do novo Currículo, compartilhem seus saberes e sejam protagonistas de suas práticas;
- **materiais de apoio**, produzidos e/ou disponibilizados pela SEMEC para, dentre outros, orientar as escolas na atualização dos PPPs, na escolha de livro didático, e apoiar pedagogicamente professores e alunos (cadernos de apoio pedagógico);
- **celebração de parcerias** para integrar a escola ao contexto com instituições de educação superior, SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), FMS (Fundação Municipal de Saúde), federações de esporte, DETRAN (Departamento Estadual de Trânsito), ONGs (Organizações Não Governamentais), Associações, Empresas Privadas, redes de proteção à criança e ao adolescente e segurança pública;
- **alinhamento das avaliações** para a reorientação dos procedimentos tanto daquelas realizadas no âmbito da escola para aferir os conhecimentos adquiridos quanto das avaliações externas feitas pela Secretaria ou por outros órgãos para coletar e analisar os dados, propor ações para o redirecionamento da prática pedagógica e formação dos professores;
- **infraestrutura** para que as escolas disponham de condições materiais e de infraestrutura, indispensáveis para a aprendizagem.

Os professores, que participaram da elaboração desse novo Currículo, têm sob sua responsabilidade sua implementação, inserindo-se no processo de revisão dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas e reconstruindo os planos de aulas para que contemplem as unidades temáticas e objetos do conhecimento, as competências e habilidades e as orientações didáticas, tornando-o efetivo e adotando as concepções de ensino e aprendizagem que o norteiam.

7. SÍNTESE DA ORGANIZAÇÃO GERAL DO CURRÍCULO



SÍNTESE DA ORGANIZAÇÃO GERAL DO CURRÍCULO

7

O Currículo de Teresina organiza-se em:

- **Matriz de saberes** – são instrumentos orientadores dos ensinamentos e aprendizagens no ensino fundamental da Rede Municipal de Teresina, organizados a partir dos “Quatro Pilares da Educação” definidos no Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, intitulado “Educação: um tesouro a descobrir”;
- **Áreas do conhecimento** – o Currículo organiza-se em quatro áreas do conhecimento – Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas – que se desdobram em nove componentes curriculares, assim distribuídos: nas Linguagens – Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física; na Matemática – Matemática; nas Ciências da Natureza – Ciências; nas Ciências Humanas – História, Geografia e Ensino Religioso;
- **Anos e ciclos de aprendizagem** – a escolaridade está organizada em dois segmentos: o primeiro composto por dois ciclos – o primeiro ciclo com duração de 3 (três) anos e o segundo, com duração de 2 (anos) anos; o segundo segmento, com duração de quatro anos;
- **Habilidades:** conforme a BNCC (BRASIL, [2018], p. 29), “expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares”. Sua organização, seguindo a BNCC, vai das mais simples às mais complexas, favorecendo a articulação vertical necessária à sequência tanto do ensino, efetivada no planejamento integrado entre professores de anos ou blocos distintos, quanto da aprendizagem, expressa na aquisição das ações cognitivas previstas em cada etapa do processo.

Expõe-se, a seguir, a especificação desses elementos em cada componente curricular, estabelecendo desde os aspectos conceituais que fundamentam o ensino e unidades temáticas até os objetos do conhecimento selecionados para cada ano escolar, acompanhados das respectivas habilidades e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

PARTE 2

01 - HISTÓRIA



INTRODUÇÃO E CONCEPÇÕES DE HISTÓRIA

01

A disciplina de História é um componente curricular que está no eixo das Ciências Humanas. São áreas do conhecimento que estudam o homem como um ser social. De acordo com a BNCC, “[...] as ciências humanas contribuem para que os alunos desenvolvam a cognição in situ, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área” (BRASIL, 2017, p. 351). É válido refletir que a História dialoga com as demais áreas das diversas ciências, apropriando-se de saberes, conceitos e metodologias inerentes a essas áreas do conhecimento humano, por conseguinte, históricas.

Através desta prerrogativa, o ensino de História no contexto escolar desempenha papel primordial no sentido de permitir o diálogo do estudante com o mundo, no qual ele age e/ou também sofre os efeitos da sua ação. Como destaca Bezerra (2010, p. 42), “[...] o objetivo primeiro do conhecimento histórico é a compreensão dos processos e dos sujeitos históricos, o desenvolvimento da relação que se estabelecem entre os grupos humanos [...]”. Além disso, os estudantes serão estimulados a terem uma formação ética, cidadã e de respeito às diferenças, bem como a preocupação com as desigualdades sociais e o respeito à coletividade.

Neste sentido, o saber histórico deve ser exercitado dentro dos procedimentos próprios desta área de conhecimento, tais como: problematização, delimitação do objeto, levantamento das fontes, percepção dos sujeitos históricos e reflexão sobre a temporalidade. Cabe destacar que o envolvimento do estudante com o objeto de estudo que está sendo apresentado, bem como a exposição factual e linear dos acontecimentos históricos, são indispensáveis durante o processo de ensino-aprendizagem.

Ao discutirmos sobre o ensino de História nas escolas é necessário realizar a diferenciação entre o saber histórico, voltado para o campo das pesquisas acadêmicas e estudo de especialistas da área para a produção e conhecimento, e o saber histórico escolar, relacionado ao conhecimento histórico produzido nos espaços escolares. Este último é o nosso foco dentro da proposta curricular apresentada, pois, como define Bittencourt (2008, p. 35), “[...] a História e as demais disciplinas escolares fazem parte de um sistema educacional que, embora se redefina constantemente, mantém especificidades no processo de constituição de saberes ou determinado conhecimento”.

Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais de História nos dizem que:

[...] o saber histórico escolar reelabora o conhecimento produzido no campo das pesquisas dos historiadores e especialistas do campo das Ciências Humanas, selecionando e se apropriando de partes dos resultados acadêmicos, articulando-os de acordo com seus objetivos (BRASIL, 1997, p. 28).

Nesse sentido, um dos objetivos centrais do processo de formação escolar é desenvolver nos estudantes uma atitude historiadora, ou seja, criar meios para que os estudantes reflitam a partir de uma perspectiva histórica diante dos problemas e questões apresentadas no mundo. No âmbito escolar, o saber histórico aproxima as diversas formas de pensamentos, compartilhando visões culturais, contextualizando o conhecimento histórico e ressignificando-o de acordo com as diferentes formas de comunicação escolar. Assim, essa relação intrínseca compreende quatro conceitos fundamentais:

– Fato histórico: diz respeito às:

[...] ações humanas significativas, escolhidas por professores e alunos, para análise de determinados momentos históricos. Podem ser eventos que pertencem ao passado mais próximo ou distante, de caráter material ou mental, que destaquem mudanças ou permanências ocorridas na vida coletiva (BRASIL, 1997, p. 36).

– Sujeitos históricos: são:

[...] agentes de ações sociais, que se tornam significativos para estudos escolhidos com fins didáticos, sendo eles indivíduos, grupos ou classes sociais que, localizados em contextos históricos, exprimem suas características e especificidades (BRASIL, 1997, p. 36).

– Tempo histórico: envolve várias dimensões: o tempo biológico (crescimento/envelhecimento), o tempo psicológico (a experiência individual e subjetiva da passagem do tempo) e tempo astronômico (sucessão de dias, noites, meses e séculos). Compreendido em sua complexidade, o tempo histórico representa um tempo institucionalizado que se caracteriza pela ideia de diferentes níveis e ritmos de durações temporais, que permitem identificar a velocidade com que as mudanças ocorrem. Assim, pode-se identificar em relação ao tempo histórico:

a. O tempo de acontecimento breve, que representa a duração de um fato de duração breve (momento preciso marcado por datas).

b. O tempo de conjuntura, que se prolonga e pode ser apreendido como um processo social de duração definida (uma crise econômica, uma guerra, a formação de um regime político, o desenvolvimento de um movimento cultural, etc.).

c. O tempo de estrutura, que parece imutável, pois as mudanças que ocorrem na sua extensão são quase imperceptíveis nas vivências contemporâneas das pessoas (duração de hábitos religiosos, mentalidades que perduram, etc.).

d. A articulação dialética dessas durações, já que é por meio da interação do tempo do acontecimento, da conjuntura e da estrutura que se torna possível refletir sobre a experiência da temporalidade e entender rupturas e permanências ao longo da história.

– Fonte histórica: tudo aquilo produzido pela humanidade no tempo e no espaço. Herança material e imaterial deixada pelos antepassados que serve de base para a construção do conhecimento histórico (SILVA; SILVA, 2009).

Portanto, podemos conhecer e estudar os processos sociais ocorridos ao longo da História e subsidiar o estudante na construção do conhecimento através desses conceitos.

Com os conceitos definidos, a atividade do professor é imprescindível no que se refere à mediação do conhecimento histórico na escola. É importante elencar que a didática em sala de aula, os conhecimentos prévios dos estudantes e uma atmosfera de discussão e debates de acordo com a realidade social local são de suma importância para o processo de aprendizagem. É o que Tardif chama de saberes sociais. São sociais porque são plurais e provêm de fontes sociais diversas (família, escola, universidade, etc.) e são adquiridos em tempos sociais diferentes (TARDIF, 2014).

A História não deve ser trabalhada no sentido da memorização. O conhecimento histórico deve ser construído e aprendido a partir das noções de tempo e espaço, despertando o interesse pelo conhecimento da sociedade em que vive no estudante, de forma a torná-lo crítico, reflexivo, autônomo e participativo para, assim, modificar a sua realidade social. Com isso, estaremos formando cidadãos conscientes, participantes da sua cultura, questionadores da política e das problemáticas sociais.

Apresenta-se, como imprescindível, a implementação de mecanismos que proporcionem ao estudante a percepção de que o estudo da História nos permite, a partir da análise crítica dos fatos pretéritos, compreender os processos e as dinâmicas que se desenvolvem no dia a dia, possibilitando, assim, a adoção de posturas com maior grau de domínio e conhecimento dos desafios futuros. Além disso, o estudo das ações humanas ao longo do tempo é uma forma importante de se estimular o senso de alteridade e promover ações de abertura à diversidade no presente.

O ensino de História contribui para a construção, o resgate e a manutenção da identidade que pode ser definida como a construção do eu, do outro e a constituição do eu e do nós, nos diferentes contextos humanos e nos variados espaços sociais em que se estruturam as relações dos sujeitos semelhantes ou diferentes. Esse processo reside no reconhecimento de semelhanças e diferenças, e de mudanças e permanências do estudante e da sociedade local, como afirma Bittencourt (2004).

Frente a essa premissa, a BNCC postula que os saberes oriundos da dinâmica da construção das identidades do eu, do nós e do outro permitem ao sujeito uma maior autonomia para lidar com situações de conflito e conciliação. Entre esses saberes, a capacidade de comunicação e de diálogo pautados na argumentação viabiliza o enfrentamento e a proposição de soluções para dirimir e/ou superar, de forma mais célere, as contradições nos âmbitos pessoal, social, político e econômico do mundo atual (BRASIL, 2017).

Neste sentido, o ensino de História, dentro desse novo cenário, possibilita a constatação de que o outro nada mais é do que uma continuação do próprio eu dentro do conjunto de relações construídas na vida social. Diante disso, faz-se premente a ruptura do individualismo e a abertura de uma visão coletiva de que todos fazemos parte do mesmo corpo social com suas similitudes e diversidades, primando pela defesa de valores universais, tais como a dignidade da pessoa humana.

Seguindo este ponto de vista, o ensino de História deve superar o aspecto conteudista, tradicional e instrutivo, e passar a ser um instrumento de construção do conhecimento sobre a experiência humana ao longo do tempo a partir do que é familiar e intrínseco para o entendimento do estudante. Os aspectos locais são de suma importância para que esse se aproprie de sua realidade, auxiliando-o na elaboração do conhecimento histórico. O contexto histórico que cerca o ambiente escolar possibilita a compreensão das diversas linguagens, a interpretação da realidade e a transversalidade do processo de mudança social.

Relacionado com a BNCC (BRASIL, 2017), o conhecimento histórico prediz que os indivíduos desenvolvam seus saberes de acordo com as diferentes linguagens, suas concepções sobre o seu meio, suas instituições e suas organizações sociais. Neste contexto, vale ressaltar a importância da comunicação e do diálogo, que são bases estimuladoras para os estudantes falarem história.

Desse modo, é relevante perceber que o conhecimento histórico não se restringe aos conteúdos mais gerais do ensino de História. Molina (2012) reforça que deve ser orientado no sentido de indagar a relação dos sujeitos com seus objetos de conhecimento, provocando seu

posicionamento, questionando as formas de existência humana e promovendo a redefinição de posicionamentos sociais.

O exercício de reflexão sobre o conhecimento histórico deve ser atividade rotineira entre os participantes do processo de ensinar e aprender. Tendo em vista o saber histórico, o professor possui a função de estimular e desenvolver competências e habilidades a fim de viabilizar condições para o estudante constituir-se como sujeito histórico da sua própria realidade.

Neste sentido, a problematização, em consonância ao ensino de História, possibilita ao estudante uma formação integral, segurança para protagonizar os questionamentos sobre os conhecimentos históricos, reflexão acerca da interculturalidade no meio social, reconhecimento como cidadão crítico e participativo, apropriação da leitura e da escrita e implementar e construir sua identidade.

É por essa razão que se torna necessário superar uma prática de ensino visando apenas uma aprendizagem informativa e tradicional. Essa prática/modelo tem distanciado cada vez mais o estudante da sua missão precípua – aprender a aprender. Notadamente, no que se refere à disciplina de História, paira o equívoco de que sua aprendizagem ocorre pela memorização de datas, fatos políticos de relevância e conceitos.

A introdução e o manuseio factual de fontes históricas nas aulas de História desde a tenra idade são uma possibilidade de superação de um modelo conteudista tradicional e de longa duração nas instituições escolares. Isso, porém, não significa que o ensino de História possa abandonar completamente a informação factual, mas é necessário pensar esse tipo de informação como um instrumento que possa auxiliar na reflexão crítica sobre processos históricos. Por meio da análise de fontes históricas, é possível não apenas estimular uma atitude historiadora entre os estudantes, mas também criar um espaço de ensino e aprendizagem mais lúdico e envolvente.

O grande desafio do ensino de História é justamente transformar as fontes históricas em materiais que possam ser apresentados aos estudantes de modo a evidenciar como as marcas do passado são indicadores de situações vivenciadas que abarcam saberes e significados e trazem consigo manifestações de sentimentos, comportamentos, princípios, ideias e práticas de uma determinada época.

Diante de tais desafios, torna-se primordial que o professor tenha objetivos definidos e que os critérios de seleção dos objetos materiais ou imateriais levem em consideração a faixa etária e o nível de aprendizagem dos estudantes e a partir de então agencie o processo de ensino e aprendizagem através da identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise dos materiais como bem preconiza a BNCC de História (BRASIL, 2017).

1.1 FUNDAMENTOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

O ensino de História na Educação Básica brasileira passou por mudanças importantes a partir da década de 1980 com a implementação de uma nova política educacional no país. Isso colocou em evidência, no estudo da História, os ideais de solidariedade humana, contribuindo para a formação da identidade e da cidadania do estudante a partir das séries iniciais do Ensino Fundamental, conforme estabelecida no art. 205 da Constituição Federal de 1988 e no art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996).

Após a promulgação da LDB, surgiu a necessidade de definição de novas diretrizes de

ensino, o que culminou na elaboração e implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que têm como finalidade “[...] levar os educadores a refletirem sobre a presença da História no currículo e a debaterem a contribuição do estudo da História na formação dos estudantes” (PCN, 1997, p. 15). Dado o avanço das Políticas Educacionais para a garantia do direito à educação a todos os brasileiros e à formação humana e cidadã, bem como à formação profissional, definiu-se as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais como aporte teórico e metodológico visando a estabelecer as Bases Comuns Nacionais para a Educação Básica.

Vale ressaltar que as reformas curriculares do ensino de História nascem de lutas populares com o propósito de estimular uma formação ética imprescindível na formação dos estudantes, ajudando-os a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. Assim, estas discussões resultaram em alterações na LDB, com a aprovação da Lei nº 10.639/2003, que incluem no currículo oficial o estudo das temáticas História e Cultura Afro-Brasileira e da Lei 11.645/2008 que tornou obrigatório, também, o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e indígena.

Neste sentido, a BNCC enfatiza:

A inclusão dos temas obrigatórios definidos pela legislação vigente, tais como a história da África e das culturas afro-brasileira e indígena, deve ultrapassar a dimensão puramente retórica e permitir que se defenda o estudo dessas populações como artífices da própria história do Brasil. A relevância da história desses grupos humanos reside na possibilidade de os estudantes compreenderem o papel das alteridades presentes na sociedade brasileira, comprometerem-se com elas e, ainda, perceberem que existem outros referenciais de produção, circulação e transmissão de conhecimentos, que podem se entrecruzar com aqueles considerados consagrados nos espaços formais de produção de saber (BRASIL, 2017, p. 399).

Consideramos que o ensino da História vem ganhando espaço no sentido de integrar as diversidades humanas estimulando o acolhimento das diferenças, visto que o conhecimento é construído e reconstruído fundamentado nas interações culturais entre os homens. Neste sentido, Vygotsky (1984) afirma que a aprendizagem é produto do conhecimento construído nas relações entre os indivíduos nos mais diversos espaços sociais.

A aprendizagem da História desempenha um papel relevante na formação da cidadania, envolvendo a reflexão sobre a atuação do indivíduo em suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afetividades, sua participação consciente na sociedade, no sentido de que desenvolva a compreensão de si mesmo, dos outros e da sua inserção numa sociedade historicamente constituída, participando efetivamente de sua construção.

Neste contexto, a Secretaria Municipal de Educação de Teresina, em 2008, objetivando alinhar o ensino do estudo da História aos preceitos legais supracitados, elaborou as Diretrizes Curriculares do Município de Teresina, com vista a nortear a construção efetiva dos Projetos Políticos Pedagógicos Curriculares das escolas que compõem a Rede de ensino. Para Fonseca,

As reformas curriculares, expressas nos debates e documentos produzidos nos governos democráticos nos níveis federal, estaduais e municipais, são reveladoras de objetivos, posições políticas e teóricas que configuram não apenas o papel formativo da História como disciplina escolar estratégica para a formação do cidadão, mas também modos pensar, construir e manipular o conhecimento histórico escolar (FONSECA, 2010, p. 2).

Em 2018, compreendendo a necessidade de repensar o ensino de História nas escolas da Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina, professores e pedagogos elaboraram um conjunto de orientações didático-metodológicas e de pressupostos teóricos que embasam as relações entre as abordagens históricas e o ensino desse componente curricular, objetivando, assim, contribuir para a melhoria contínua da prática cotidiana do professor na produção do conhecimento em sala de aula. Espera-se, com isso, que a partir dessa articulação teórica e prática, a aprendizagem do conhecimento histórico, por parte do estudante, conduza-o a uma visão crítica e interpretativa do mundo, tornando-o um cidadão atuante e transformador da realidade local e global.

Para atingir esse objetivo, é importante ter a clara compreensão de que o conhecimento histórico não está apenas relacionado com o estudo do passado, mas trata-se, sempre, de uma reflexão, também, sobre o presente e isso fica claro quando observamos que o valor que a sociedade confere ao conhecimento sofre gradações e se modifica ao longo do tempo. A preocupação do presente, por exemplo, com a história ambiental e a análise das transformações realizadas pelos seres humanos no meio ambiente não tinham a mesma relevância no início do século XX. Essa situação ocorre exatamente porque o que é importante saber muda de acordo com a época e, por isso, o professor de História precisa estar consciente de que seu papel não pode, em hipótese alguma, limitar-se ao de um simples narrador dos fatos que seguem uma lógica cronológica sem relacioná-los com outros acontecimentos políticos, sociais, econômicos ou culturais. Por meio disso, é possível evitar uma análise vazia de sentido e que resulte apenas em uma exposição factual de acontecimentos diversos.

Essa perspectiva é relevante, pois apresentar uma abordagem desprovida de caráter analítico e interpretativo dos fatos ou processos aliena o estudante, distanciando-o do conhecimento histórico, não permitindo a formação de vínculos entre os pressupostos teóricos e a complexidade da tessitura social.

É importante destacar um dos papéis fundamentais do professor, que é buscar facilitar a transição entre o saber e o saber fazer, como preconizado pela BNCC. Nesse caso, o saber seria “[...] a constituição de habilidades, atitudes e valores” que possibilita a formação de conhecimento, enquanto o saber fazer seria a “[...] mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p. 12-13).

Esse esforço mental de realizar essa operação relacional entre as diferentes realidades pode se converter num ótimo caminho para se pensar de que forma a História, enquanto disciplina escolar, pode ser levada às crianças e adolescentes durante o Ensino Fundamental de modo prazeroso, dinâmico e sem perder seu caráter lanterna, clareando o passado, auxiliando na transformação da realidade humana presente.

Atualmente, no que se refere ao ensino e à aprendizagem de História, recomenda-se a associação entre o que é proposto pelo currículo, a escolha política do professor e a realidade

cognitiva do estudante. Assim, nessa dinâmica, o ensino de História vem sendo desenvolvido a partir de movimentos nem sempre ordenados de versões de um passado comum e de concepções históricas que se associam e se sucedem e, em outras, se contrariam, fazendo o processo avançar.

Nessa dinâmica, reflexões como: o quê e como ensinar História? Para que serve? Quais são os seus objetivos? Como as diferentes abordagens historiográficas têm influenciado seu ensino em sala de aula? Essas e outras questões vêm à tona ao se pensar tanto na trajetória do ensino de História quanto na dinâmica do processo de construção e reconstrução dessa importante ciência ao longo do tempo, especialmente se levarmos em conta as últimas três décadas.

Até os anos 1970, o ensino de História centrou-se, principalmente, na concepção de que o desenvolvimento histórico era resultante de um progresso natural, desdobrando-se numa sucessão de fatos explicados para relação lógica de causa e efeito, cujos sujeitos são sempre os grandes nomes da História Política. A penetração na análise econômica da História nos níveis do Ensino Fundamental e do Ensino Médio fazia seus primeiros movimentos. O foco era buscar uma verdade única relacionada ao passado e essa verdade estava fundada na objetividade do documento escrito e oficial, tendo um caráter verdadeiro e inquestionável.

Essa ideia de neutralidade, muito presente nas concepções tradicionais do ensino de História, foi criticada por diferentes perspectivas historiográficas, especialmente a partir da década de 1970. Isso abriu novos caminhos para se refletir sobre o conhecimento histórico na escola e resultou em mudanças importantes na forma como se organizava o currículo e os conteúdos da disciplina nas escolas brasileiras.

Uma das abordagens que ajudaram a criticar as bases tradicionais de ensino foi a marxista com uma visão materialista do desenvolvimento histórico e uma dialética de transformação social. A abordagem marxista busca, sistematicamente, solucionar a divisão entre as classes que protagonizam as lutas que movem a história enquanto processo contínuo cheio de avanços e recuos.

Na abordagem marxista, a concepção temporal segue o método de investigação do tempo presente para o passado, rompendo com o modo inverso tradicionalista. Dessa maneira, permite entender os fatos sociais do presente, pois tudo sempre está constantemente em movimento, evoluindo, modificando, e quando um processo é finalizado, outro se inicia, e assim o processo segue sua trajetória de possibilidades.

Essa linha de análise e de escrita da história envolve um método de investigação que expõe fatos e problemas sociais recorrentes, com foco na luta de classes e seus modos de produção, sendo que o objeto de estudo só pode ser apresentado depois de investigado exaustivamente com rigor metodológico e crítica científica. No Brasil, por exemplo, foram estudadas lutas de classes sociais no campo e na cidade, tendo como fio condutor o conceito de modo de produção, onde faz parte um consenso sobre a importância desse conceito, sobre as variadas visões, todas considerando a possibilidade de esse modo de produção existir e de que forma se apresenta na história brasileira.

Essa abordagem coloca o proletariado como motor da História e entende que os trabalhadores seriam as personagens que protagonizariam as mudanças sociais e políticas que estariam por acontecer. Essa leitura possibilitou novas abordagens que ampliaram o horizonte das fontes e englobaram novos sujeitos nas narrativas historiográficas. Também, nessa visão, a História pode se tornar uma disciplina revolucionária, que contribui para a formação de uma identidade de classe e, conseqüentemente, formar cidadãos revolucionários.

Além da abordagem marxista, outras correntes historiográficas também contribuíram para a renovação do ensino de História nas escolas brasileiras, como é o caso da chamada Escola dos Annales.

Uma das principais contribuições desse movimento historiográfico foi a ampliação do campo de análise dos historiadores para envolver aspectos diversos da experiência humana, como a religião, as práticas culturais, aspectos do cotidiano, os costumes de diferentes grupos sociais, o impacto de atividades econômicas na organização das relações sociais, entre outros exemplos. Além disso, os historiadores, influenciados por esse movimento, passaram a estabelecer um diálogo mais intenso com outros campos do saber, como a Antropologia e a Psicologia.

Essa forma de abordagem também quebrou o paradigma da periodização clássica que consagrava a ideia de evolução e progresso, focando no sentido de revelar situações mais reais e próximas, fornecendo ao estudante meios mais objetivos de criação do senso de identidade, que, em última análise, facilitariam a cooperação com o outro: pessoas, nações e culturas diferentes.

A introdução dessas temáticas e abordagens no ensino de História na Educação Básica contribuiu para despertar o interesse e a curiosidade dos estudantes criando melhores condições para o professor trabalhar, de modo a promover o desenvolvimento do estudante e criar um ensino contextualizado dos temas históricos.

Podemos dizer que mudou muita coisa: o olhar do historiador sobre o que poderia ser uma fonte, um objeto e, principalmente, sobre as certezas construídas até bem pouco tempo que admitiam apenas uma e não variadas possibilidades interpretativas e de pontos de vista em relação ao passado. Assim, o cinema, a literatura e a música passam a compor o conjunto de olhares da história numa visão complementar e plural sobre essas fontes, objetos e, principalmente, sobre novas temáticas que a História irá explorar.

A partir dessas mudanças que caracterizam avanços e retrocessos nos debates acadêmicos, uma das conclusões possíveis é perceber que o ensino de História não tem uma definição conceitual fechada ou unânime, mas contempla uma problematização recorrente, expressa em pesquisas publicadas especialmente nas últimas décadas que revelam permanências e mudanças que refletem na qualidade do ensino na contemporaneidade.

2 - O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA



O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA

02

O estudo da História assegurado no currículo da Educação Básica tem como seu maior propósito propiciar ao estudante a construção de uma visão global e organizada da sociedade, considerando toda sua complexidade, pluralismo e as constantes mudanças advindas do permanente processo de transformação social, econômico e político que permeia a sociedade.

Dito isso, entende-se que a construção do pensamento histórico é progressiva e gradualmente contextualizada em função das experiências vividas pelo estudante e pela mediação do conhecimento construído a partir das vivências de outros sujeitos em diversos momentos da história. Portanto, compete à escola explorar essas vivências e ajudar o estudante a desenvolvê-las numa perspectiva de conhecimento histórico, entendido como conceitos substantivos (Democracia Ateniense ou Revolução Industrial), como também a compreensão implícita de conceitos referentes à natureza do saber histórico escolar (EXPLICATORIM, 2018).

2.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

As Ciências Humanas no ensino fundamental, está organizada em dois componentes curriculares: Geografia e História. No Ensino Fundamental, a BNCC estabelece que as Ciências Humanas devem contribuir para que os estudantes desenvolvam a noção de contextualização marcada pelo binômio tempo x espaço. Assim, o grande objetivo da área é levar os alunos a refletir sobre a própria existência, o valor dos direitos humanos, além da autonomia e a responsabilidade coletiva sobre o mundo a ser herdado pelas próximas gerações.

Essa área do conhecimento ainda prevê a necessidade de que os estudantes desenvolvam sete competências específicas, que por sua vez se relacionam com as competências gerais da BNCC, conforme quadro comparativo a seguir:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DAS CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC
Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercer o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.	(CG9) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.	(CG5) Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DAS CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC
Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.	(CG1) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	(CG3) Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.	(CG2) Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	(CG7) Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.	(CG1) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade (CG4) Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. solidária.

Organizado pelos autores

Da relação expressa no quadro comparativo, é possível perceber que as ciências humanas, também tem papel importante na formação integral do estudante, devendo proporcionar ao mesmo, a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma, frente a esses processos e fenômenos.

2.2 CONCEITOS GERAIS PRESENTES NAS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA

Em consonância com a BNCC, entendemos que competência é “[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p. 08). Com base nisso, esperamos que nossos estudantes, ao final do Ensino Fundamental, no que se refere ao componente curricular de História, tenham competência para:

I. Compreender o conhecimento histórico, associando-o às relações políticas, econômicas, culturais e sociais em uma análise de tempo e espaço, questionando e posicionando-se de acordo com a realidade e estabelecendo as relações sociais no seu próprio grupo de convívio, na localidade, na região e no país, e outras manifestações estabelecidas em outros tempos e espaços;

II. Questionar, argumentar e posicionar-se criticamente sobre acontecimentos históricos (documentados e contextualizados), compreendendo e problematizando os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica, tendo em vista a resolução de conflitos, respeito à diversidade e à equidade;

III. Compreender e analisar a historicidade numa perspectiva temporal e cronológica, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;

IV. Inferir conhecimentos históricos alinhados às práticas tecnológicas, analisando e relacionando com a realidade do cotidiano;

V. Ler, escrever e produzir textos a partir de conhecimentos históricos com coerência, elaborando questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito;

VI. Dominar procedimentos de pesquisa escolar e de produção textual através da observação e do recolhimento de informações, produzindo, avaliando e utilizando tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais;

VII. Valorizar o patrimônio sociocultural, através de conhecimentos da cultura e fatos históricos locais, reconhecendo a importância do cuidado e da manutenção dos centros históricos;

VIII. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos em relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

As competências específicas de História para o Ensino Fundamental, alinhadas com a BNCC, transpõem o conhecimento histórico, impactam nas relações humanas, intelectuais, culturais, políticas e sociais; estruturam a base que constrói o sentido do ser social e enfatizam a importância da linha lógica de sequência temporal, uma vez que o professor e o estudante são protagonistas no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, é de suma relevância que o ensino de História seja articulado com as demais áreas do conhecimento. Assim, os conteúdos desse componente curricular devem ser aliados aos demais processos de apropriação do conhecimento no desenvolvimento da aprendizagem, oportunizando ao estudante uma educação integral.

2.3 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Considerando as competências, segundo Perrenoud (2001), como a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos (saberes, informações, habilidades operatórias e principalmente inteligências) para solucionar situações ou problemas, entende-se que o trabalho do professor de História, enquanto agente que participa na construção do conhecimento histórico, é mediar o ensino e a aprendizagem para que o estudante possa agregar conhecimentos fundamentais, de modo que lhe seja oportunizado desenvolver a capacidade de tomar consciência do tempo social, estimulando-o na construção dos conceitos fundamentais, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017): historicidade, processo histórico, temporalidades históricas, fontes históricas, sujeito histórico, trabalho, cultura, cidadania na sua linguagem, desde os primeiros anos de escolaridade.

Para tanto, o estudo da História deve estar pautado em metodologias que oportunizem aos estudantes superar a simples prática de memorização das informações que apresentam a História como um relato fixo do passado. Sobretudo, precisa propor a construção de inferências a partir de fontes diversas que possibilitam sua visão holística, ou seja, há de se fornecer ferramentas intelectuais indispensáveis à interpretação, à compreensão e à explicação da realidade, que é dinâmica e está sempre em processo de construção.

Nesse sentido, a construção do saber histórico, na perspectiva qualitativa, requer intencionalidade no processo de ensino e aprendizagem, de modo que os professores trabalhem atividades curriculares voltadas para o pleno desenvolvimento das competências específicas da área de História. Em síntese, o estudo dessa disciplina deve ser visto como um processo formativo dos estudantes, que visa ao desenvolvimento de competências advindas do processo de construção do conhecimento histórico e que se pautam na efetivação de atividades investigativas intra e extraescolares.

Enfim, as competências específicas da área de História a serem desenvolvidas devem privilegiar a promoção de uma educação histórica que caracterize, por um lado, a concepção de história crítica e problematizadora da realidade social e, por outro lado, uma abordagem didática e pedagógica que visa ao desenvolvimento de competências específicas, preparando o estudante para atuar no meio em que vive de forma consciente e sustentável.

2.4 UNIDADES TEMÁTICAS

O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), tem como pilar o estudo da alteridade com foco no desenvolvimento da

concepção das identidades individuais e coletivas a partir das relações de pertencimento ao emaranhado de grupos sociais e organizações que estruturam a vida cotidiana na pólis e nas interações com seus pares e com os indivíduos oriundos de outras culturas.

Prevê, ainda, a necessidade de o indivíduo ser capaz de entender as temporalidades de modos diferentes para poder compreender a si mesmo, ao outro e à coletividade, no presente e no passado, objetivando uma mobilização de conhecimentos e competências que permitam uma análise da realidade. Nessa perspectiva, as ações condizentes em prol de uma vida coletiva mais igualitária e digna nos aspectos social, econômico, político e ambiental se materializam entre embates e conciliações e entre permanências e transformações.

A referida proposta aporta como tema central a construção das identidades, a partir do presente, em diálogo com o passado, por meio de situações concretas e familiares ao estudante. Para tanto, requer abordagens que permitam, ao mesmo tempo, refletir seu contexto social, suas vivências e suas experiências, como as dos grupos dos quais faz parte, dos processos de troca e de contatos com outras culturas e suas implicações, conferindo uma maior significação com foco na continuidade/descontinuidade e na anterioridade/simultaneidade ao ensino.

Isso implica a demanda por um currículo formal que abarque a realidade local, regional e mundial, uma vez que o homem é um agente social em ação constante, fato que reclama uma prática pedagógica imbuída de compromisso com os desafios da sociedade vigente, que se corporifica na sala de aula em busca, não somente de um despertar crítico, de habilidades socioemocionais, de uma formação cidadã, mas, sobretudo, do comprometimento do estudante como agente de transformação com vistas à construção de uma sociedade e de um mundo melhor.

No primeiro ciclo (1º e 2º ano), o estudante encontra-se no processo de alfabetização e letramento em que precisa dominar o sistema alfabético e utilizá-lo nas práticas sociais de leitura e escrita (SOARES, 2004). Deverá ser submetido a situações que remetam à ludicidade, à oralidade, à escuta de textos e à reflexão sobre sua identidade individual e social, de modo que se perceba como construtor de sua própria identidade e de que assume vários papéis sociais, além de reconhecer o eu, o outro e o nós enquanto agentes históricos. O conceito de tempo deve ser introduzido de forma mensurável: a construção de linha do tempo com datas e acontecimentos significativos da vida pessoal do estudante e/ou o tempo do relógio e do calendário, por exemplo.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, intrínseca à prática pedagógica de se alfabetizar letrando, que auxilia na construção de um pensar histórico por meio do exercício de competências comunicativas, está a ludicidade como condicionante fundamental à natureza da criança, uma vez que essa prática permite a reinterpretação de situações da vida cotidiana nas relações estabelecidas pelo infante em diversos grupos e espaços e de seu contexto social.

O ponto de partida para o ensino de História é o mundo pessoal. O estudante conhece a si mesmo por meio de suas referências sociais e culturais e parte para o conhecimento do outro, semelhante ou diferente, com foco no estudo do cotidiano das vivências e das experiências tecidas no reconhecimento das relações de pertencimento a grupos sociais mais próximos que são marcados pela diversidade cultural.

No segundo ciclo (3º, 4º e 5º ano), os estudantes já têm consolidado o processo de alfabetização, fortalecido pelas experiências individuais e dos grupos próximos à sua realidade (NETO, 2018, p 91). No 3º ano, a interação social suscita o entendimento do conceito de cultura transmitido pelos diferentes grupos que se inter-relacionam e se influenciam na comunidade, na cidade e no país. Na vida em comunidade, o estudante identifica os diferentes grupos sociais

e o seu papel em cada um deles. Compreende que sua formação cultural vem de uma dimensão coletiva, fato que permite a comparação entre organizações sociais por meio de documentos orais, escritos e materiais iconográficos, tendo, como objetos de estudo, os espaços públicos e privados, as situações de trabalho e lazer, no campo e na cidade, e os desafios sociais, culturais e ambientais em relação à temporalidade, à duração, às mudanças e às permanências.

O 4º ano apresenta, como eixo central, as transformações e permanências resultantes do encontro de povos e culturas no tempo e no espaço para a formação da identidade nacional. Os movimentos migratórios pressupõem o ponto de partida para a compreensão da diversidade cultural e suas contribuições que caracterizaram cada região brasileira, além de suas implicações nas transformações do meio natural, no mundo das tecnologias e nas problemáticas sociais e culturais. Tem, ainda, como questão salutar, uma abordagem historiográfica do surgimento da espécie humana no continente africano e a sua disseminação pelo mundo dentro de uma escala de análise temporal mais complexa e longínqua, conforme expressa a BNCC (BRASIL, 2017).

No 5º ano, há uma ampliação dos estudos da diversidade dos povos e culturas. Apresenta-se uma análise da identidade coletiva entendendo o outro tanto como um antepassado que articulou a construção do que somos hoje – o nós – quanto a diversidade das experiências humanas ao longo do tempo e a maneira como esse outro pode se diferir de nós. Para abordar isso, há uma preocupação grande em traçar uma trajetória, no tempo e no espaço, que reclama um estudo do papel desempenhado pela religião e pela cultura na formação de povos antigos. Introduce-se a análise de alguns conceitos, como nomadismo, sedentarismo, noção de Estado, cidadania, democracia, direitos e deveres, entre outros. Enfatiza-se a História Oral como forma de valorização da memória e aborda-se a escrita e a noção de fonte como pilares na transmissão do conhecimento socialmente elaborado. Ademais, ressalta, ainda, a valorização das diferenças e do convívio pacífico entre os povos diante dos desafios contemporâneos que emergem, submergem e sofrem metamorfoses com aspectos de continuidade, de descontinuidade e de simultaneidade à luz de uma sociedade plural e global.

Ao adentrarmos no segundo ciclo do Ensino Fundamental, há mudanças em vários aspectos trabalhados em sala pelo professor. A particularidade desse ciclo reside no fato de os estudantes dominarem a linguagem escrita, possuírem experiências de trocas de informações e terem vivenciado momentos de questionamentos, comparações e trabalhos com ordenação temporal. Assim, com os conteúdos do primeiro e do segundo ciclos consolidados, daremos início a uma nova abordagem da História, com leituras mais complexas, escrita mais presente, maior número de informações, promoção de debates e troca de opiniões (BRASIL, 1997).

No 6º ano, temos a recuperação de alguns conteúdos abordados nos anos iniciais – 1º ao 5º ano – necessários para que o estudante possa se situar nos fatos históricos advindos. Nessa série, teremos a abordagem sobre a História e suas formas de registros, ou seja, refletir como compreender o tempo histórico e a periodização dos processos históricos tão necessários ao processo de ensino e aprendizagem no campo dessa disciplina. Primeiramente, o estudante se situa no tempo e no espaço e, assim, identifica as formas de registro da História (BRASIL, 2017). Nesse mesmo ano de ensino, há uma análise detalhada das experiências humanas no Mundo Antigo e também no período medieval na Europa e da forma como se dá a organização social e cultural em partes da África e da América.

No 7º ano, adentramos ao mundo moderno, realizando a conexão entre as diversas culturas africanas, americanas e europeias, destacando o processo de expansão marítimo-comercial e seus desdobramentos para essas sociedades. Realiza-se um apanhado sobre a Europa na transição do mundo medieval para o mundo moderno com ênfase no Humanismo, no Renascimento e

no Novo Mundo. Em seguida, estuda-se a organização do poder e as dinâmicas oriundas das Américas coloniais com foco na formação e no funcionamento das monarquias da Europa, na colonização e na expansão da América portuguesa e nos processos de conflito, dominação, conciliação e conquistas dos povos indígenas. Aborda-se, ainda, as lógicas comerciais europeias e mercantis e suas implicações em relação às sociedades africanas e ameríndias, à escravidão moderna e à urgência da passagem do mercantilismo para o capitalismo e suas consequências para as sociedades vigentes e futuras.

No quarto ciclo (8º ano e 9º ano), os estudos assentam-se do século XIX até a atualidade. Esse contexto compreende os acontecimentos ocorridos ao longo da Idade Contemporânea e suas implicações no tempo e no espaço em relação aos aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos das sociedades nesse período. No 8º ano, o enfoque reside no século XIX. Estuda-se a crise no Antigo Regime, as tradicionais Revoluções (Inglesa, Industrial e Francesa) e as Rebeliões na América e seus desdobramentos. Depois, os processos de Independência das Américas, perpassando pela História do Brasil até sua Independência de Portugal e as questões referentes às populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.

Na abordagem sobre o Brasil Imperial, há uma retomada dos estudos em relação ao papel dos índios e africanos, principalmente na sua importância para a formação das identidades brasileiras a partir de culturas letradas e não letradas, bem como na construção da sociedade nacional nos aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos. Elenca, ainda, as configurações do mundo: o nacionalismo, o imperialismo, o capitalismo e as formas de resistência, principalmente dos povos indígenas e negros frente a esses processos.

Cabe salientar que a temática africana deve ser tratada na perspectiva de uma identidade positiva sobre nossas origens, ressignificando a participação das culturas africana e afrodescendente no presente e no passado do Brasil (SILVA, 2003). Traz uma abordagem diversificada desses sujeitos históricos que perpassam os embates da escravidão, da pobreza ou da subjugação. Trata-se de desconstruir hipóteses preconceituosas e estereótipos em detrimento da valorização da cultura africana que marcou profundamente a sociedade brasileira na formação da identidade, na economia, na política, entre outros.

No 9º ano, faz-se o estudo do mundo contemporâneo a partir do século XX. Apresenta o contexto histórico do Brasil República até a atualidade, ressaltando o período Pós- Constituição de 1988 (redemocratização do país), o protagonismo de grupos e sujeitos históricos, o cenário totalitarista e os conflitos mundiais, a criação da ONU e dos Direitos Humanos e os impasses e conflitos no século XXI marcados por pluralidades e diversidades identitárias nos âmbitos local, regional, nacional e internacional (BRASIL, 2017). Portanto, o cerne do 9º ano reside em temáticas sobre o Brasil e o mundo contemporâneo e toda problemática advinda do capitalismo e da globalização.

Nesse ano de ensino, o estudante tem uma visão global das problemáticas contemporâneas, concebendo a pluralidade de culturas como palco de conflitos e buscando analisar como as diversas sociedades tentaram encontrar soluções para dirimir esses conflitos. Esse contexto requer a apropriação das semelhanças e diferenças e das permanências e mudanças no tempo e no espaço por meio de uma prática pedagógica dialética e investigativa, com vistas ao protagonismo estudantil na resolução de problemas no seio social vigente.

Nesse contexto, a escola traduz-se no centro da sistematização do conhecimento socialmente elaborado. A ela, corporificam-se as práticas educativas e dela propaga-se a educação, pois, subjacente ao ser natural de cada indivíduo, está um ser social que é contemplado, em conjunto com outras vivências, com um rol de habilidades e de informações

oriundas de exigências histórico-sociais de cada momento em face das urgências individuais e coletivas do contexto no qual está inserido (TERESINA, 2007). E, por conseguinte, “[...] o ensino de História oferece instrumentos para que o estudante compreenda a difícil condição humana” (SILVA, 2017).

A escola tece, ininterruptamente, as ligações com o meio social e representa o ponto nodal entre conhecimento e realidade, não apenas como tradutora dos anseios sociais, mas como palco onde os saberes convergem e endossam uma formação integral do estudante em um consenso entre educação cidadã e educação competitiva (LDB, Art.2º, Lei nº9394/96), frente às exigências de um mundo contemporâneo e complexo, marcado pelas consequências da globalização e pelas demandas enfrentadas pelo Estado, no sentido de garantir uma ordem social democrática em face de continuidades, simultaneidades, rupturas e transformações, para cumprir a finalidade precípua da educação: a disseminação do capital cultural acumulado pela sociedade e de sua apropriação por todos os entes que a compõem (EDUCAÇÃO DA GENTE DE TERESINA, 2007, p. 6).

Diante desse cenário, a História cumpre papel primordial, uma vez que oferece um campo vasto de possibilidades para a compreensão do mundo e de nós mesmos enquanto agentes histórico-sociais construtores e reconstrutores de nossa própria história, comprometidos com a qualidade e a universalidade da educação e, sobretudo, com o bem comum. Isso reflete no reconhecimento, na valorização e na inclusão social para que as gerações exerçam uma cidadania participativa e democrática, em que o professor assuma o papel de mediador do conhecimento, propiciando ao estudante um aparato metodológico que desenvolva suas competências e habilidades, permitindo-o (re)conhecer, resolver problemas e conviver com os desafios contemporâneos, exercitando valores como: respeito, tolerância, ética, solidariedade, entre outros.

Além disso, devemos possibilitar o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, meta 4.7, que visa, até 2030, a garantir que todos os estudantes adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para a promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global, valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável. Com isso, a disciplina de História contribui para a formação de cidadãos conscientes e atuantes, de forma a colaborar para o desenvolvimento de uma sociedade igualitária e consciente de seus direitos e deveres, valorizando a diversidade e o meio ambiente.

3 - O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL



O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

03

QUADRO DE HABILIDADES POR ANO DE ESCOLARIDADE NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO – 1º ANO / HISTÓRIA			
1º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
MEU MUNDO PESSOAL: IDENTIDADE E CONHECIMENTO	A CRIANÇA E O SEU COTIDIANO HISTÓRIA DE VIDA DE OUTRAS CRIANÇAS	((EF01HI01) Reconhecer sua identidade a partir das vivências e relações nos grupos sociais em que está inserido. (EF01HI02) Identificar aspectos de seu crescimento, por meio de registros de lembranças pessoais, familiares e/ou comunitárias, percebendo as diferenças sociais e culturais entre as crianças e valorizando suas contribuições para a construção da identidade coletiva. (EF01HI03) Identificar e valorizar os aspectos sociais, culturais e religiosos que permaneceram ou que mudaram no modo de viver das crianças, de suas famílias e de sua vizinhança. (EF01HI04) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, brincadeiras e jogos no tempo e no espaço, utilizando-os como parte das relações sociais, familiares e comunitárias de hoje e de ontem. (EF01HI05) Reconhecer direitos e deveres da criança como cidadãos em construção.	       

2º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
MEU MUNDO PESSOAL: IDENTIDADE E CONHECIMENTO	DIVERSIDADE DE FAMÍLIAS E DE COMUNIDADES ONTEM E HOJE A ESCOLA NA COMUNIDADE, OS PROFISSIONAIS E REGRAS DE CONVIVÊNCIA COSTUMES REGIONAIS NA COMUNIDADE	(EF01HI06) Identificar mudanças e permanências culturais no cotidiano da família, da escola e de outros grupos sociais. (EF01HI07) Conhecer a história da escola e distinguir o papel de cada sujeito nas relações de convivência, de hoje e de ontem. (EF01HI08) Identificar e valorizar os profissionais que atuam na escola para garantir a manutenção da sua dinâmica cultural. (EF01HI09) Identificar e distinguir as diferenças entre os ambientes familiar, escolar e comunitário, reconhecendo os hábitos e as regras de cada um, para uma boa convivência com seus pares. (EF01HI10) Conhecer e valorizar as manifestações culturais da família, da escola e da comunidade. (EF01HI11) Reconhecer e valorizar aspectos da cultura regional: Festa Junina (danças, culinária, vestuário etc.).	      

3º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
MEU MUNDO PESSOAL: IDENTIDADE E CONHECIMENTO	O MODO DE CONVIVER DAS FAMÍLIAS CONVIVÊNCIA NA DIVERSIDADE TERESINA E SUAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	(EF01HI12) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar e no seu modo de viver, no presente e no passado. (EF01HI13) Reconhecer, respeitar e valorizar a cultura do índio, do negro e do branco na construção da identidade pessoal e coletiva do povo brasileiro. (EF01HI14) Reconhecer e valorizar as comemorações e festas escolares, familiares e comunitárias, estabelecendo a diferença de significados existentes em cada uma delas. (EF01HI15) Identificar as relações de parentesco e as origens da sua família, valorizando e cuidando dos mais velhos. (EF01HI16) Reconhecer e valorizar aspectos da cultura local: pontos turísticos, lendas, artesanato, culinária, entre outros.	       

4º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
MEU MUNDO PESSOAL: MINHAS RELAÇÕES SOCIAIS NO TEMPO E NO ESPAÇO	ATIVIDADES INFANTIS NA FAMÍLIA O TRABALHO E A FAMÍLIA NOÇÕES DE CIDADANIA PIAUÍ: NOSSAS HISTÓRIAS E SÍMBOLOS	(EF01HI17) Conhecer as histórias da família e distinguir o papel de cada sujeito nas relações de convivência, de hoje e de ontem. (EF01HI18) Valorizar as atividades infantis em família, ressaltando a importância das regras de convivência. (EF01HI19) Identificar e valorizar os diversos tipos de trabalho e o papel desempenhado por cada ente familiar na execução das atividades domésticas e no sustento da família. (EF01HI20) Diferenciar o trabalho infantil das atividades colaborativas realizadas no âmbito familiar. (EF01HI21) Compreender que todos são iguais perante a lei e que todos têm os mesmos direitos e deveres. (EF01HI22) Reconhecer e valorizar aspectos da cultura piauiense: datas comemorativas, lendas, artesanato, culinária, símbolos e pontos turísticos.	        

2º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
A VIDA EM COMUNIDADE E SEUS REGISTROS: O EU, O "OUTRO" E O "NÓS"	A CRIANÇA: O "EU" E O "OUTRO" NO CONVÍVIO E NA INTERAÇÃO EM COMUNIDADE NOS DIFERENTES ESPAÇOS E NAS SUAS RELAÇÕES DE DEPENDÊNCIA	(EF02HI01) Compreender o processo de constituição da identidade, exercitando a noção do eu, diferente do outro através das relações familiares e de outros grupos sociais na comunidade. (EF02HI02) Compreender a sua historicidade a partir das vivências e interações entre as pessoas e os grupos sociais pertencentes à comunidade, no tempo e no espaço. (EF02HI03) Identificar e valorizar os diversos espaços comunitários públicos e privados e suas relações de dependência como forma de bem-estar e manutenção da vida em comunidade.	          
	CULTURA E CONHECIMENTO DO LEGADO ÉTNICO: O INDÍGENA, O AFRICANO, O PORTUGUÊS E OUTROS POVOS	(EF02HI04) Reconhecer, respeitar e valorizar a cultura do índio, do negro, do português e de outros povos para a constituição da identidade brasileira. (EF02HI05) Identificar e valorizar práticas e papéis sociais exercidos por pessoas e grupos sociais em diferentes comunidades. (EF02HI06) Identificar e selecionar situações da vida cotidiana que estabeleçam percepção de mudança, pertencimento e memória. (EF02HI07) Perceber que a história e seus registros resultam das relações sociais e humanas, num dado tempo e espaço. (EF02HI08) Identificar e valorizar a memória oral, os objetos e os documentos como instrumentos de registros das experiências históricas da família e da comunidade.	
	MEMÓRIAS E HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS PESSOAIS E COMUNITÁRIAS EM DIFERENTES TEMPOS E ESPAÇOS		

2º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
A VIDA EM COMUNIDADE E SEUS REGISTROS: O EU, O "OUTRO" E O "NÓS"	O TEMPO COMO MEDIDA: NOÇÕES DE TEMPO HISTÓRICO ORGANIZAÇÃO DO TEMPO NA INFÂNCIA	EF02HI09) Identificar e utilizar diferentes padrões de medidas de tempo presentes na comunidade: relógio, calendário, etc.	
		(EF02HI10) Desenvolver as noções de passado, presente e futuro relacionando-as com as noções de simultaneidade, continuidade e descontinuidade.	
		(EF02HI11) Identificar, organizar e interpretar ordenação temporal de fatos da vida cotidiana familiar, escolar e comunitária, utilizando as ideias de ontem, hoje, amanhã, antes, durante, ao mesmo tempo e depois.	
		(EF02HI12) Perceber a importância das fontes para a compreensão do tempo histórico de um lugar e de seus grupos sociais, identificando e utilizando a tecnologia como recurso para a preservação da memória individual e coletiva.	
		(EF02HI13) Reconhecer e valorizar a memória como fonte histórica de transmissão das mudanças e das permanências culturais, produzindo informações históricas, comunicando-se e interagindo socialmente.	
		(EF02HI14) Reunir e valorizar histórias da família e da comunidade registradas em diferentes fontes históricas, identificando objetos, de hoje e de ontem, que devem ser preservados e valorizados como fontes históricas individuais e coletivas.	
		(EF02HI15) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado na construção da identidade pessoal e coletiva.	
		(EF02HI16) Reconhecer e valorizar aspectos da cultura regional: Festa Junina (danças, culinária, vestuário, etc.) e lendas.	
			
			

3º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
FORMAS DE REGISTROS DA VIDA EM COMUNIDADE: CULTURA, CONHECIMENTO E PERTENCIMENTO	AS COMUNIDADES E O TRABALHO NO TEMPO E NO ESPAÇO AS ATIVIDADES DIÁRIAS DA CRIANÇA EM DIFERENTES COMUNIDADES TERESINA: NOSSAS HERANÇAS CULTURAIS	(EF02HI17) Identificar e valorizar as diversas formas de trabalho na comunidade, em diferentes tempos e espaços, seus significados, suas especificidades e sua importância na vida comunitária. (EF02HI18) Identificar e compreender a importância dos serviços e profissionais que atuam na e para a comunidade em que se vive, percebendo que todos têm direito a um trabalho e a escolha de uma profissão. (EF02HI19) Identificar e valorizar brinquedos, brincadeiras e jogos, de ontem e de hoje, em diferentes espaços e comunidades. (EF02HI20) Identificar e distinguir atividades infantis e trabalho colaborativo de trabalho infantil, na vida comunitária. (EF02HI21) Reconhecer e valorizar aspectos da cultura local: pontos turísticos, lendas, artesanato, culinária, entre outros.	         

4º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
O TRABALHO E A VIDA SUSTENTÁVEL NA COMUNIDADE	O TRABALHO E O MEIO AMBIENTE	(EF02HI22) Compreender o trabalho individual e colaborativo como forma de bem-estar social na comunidade. (EF02HI23) Reconhecer os impactos causados pelo trabalho no meio ambiente em que se vive. (EF02HI24) Relacionar as ações de preservação do meio ambiente e saneamento básico à saúde em diferentes tempos e espaços.	   
	NOÇÕES SOBRE CIDADANIA, ÉTICA E PLURALIDADE CULTURAL	(EF02HI25) Reconhecer a diversidade e a pluralidade cultural nos grupos de convívio e em grupos distantes. (EF02HI26) Reconhecer e valorizar as diferenças, os encontros, as trocas de experiências e o resultado dessas relações na construção da identidade pessoal e coletiva.	 
	RESPEITO E VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS: UMA LIÇÃO DE ÉTICA E CIDADANIA	(EF02HI27) Reconhecer direitos e deveres da criança como cidadãos em construção.	
	PIAUÍ: NOSSAS HISTÓRIAS E SÍMBOLOS	(EF02HI28) Vivenciar os valores éticos na construção da democracia e da cidadania em diferentes tempos históricos. (EF02HI29) Reconhecer e valorizar aspectos da cultura piauiense: datas comemorativas, lendas, artesanato, culinária, símbolos e pontos turísticos. (EF02HI30) Reconhecer a importância dos rios Poti e Parnaíba para a preservação do meio ambiente e manutenção da vida comunitária local.	  
			 

3º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
VIDA EM COMUNIDADE E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	AS PESSOAS E OS DIFERENTES GRUPOS SOCIAIS E ÉTNICOS QUE COMPÕE A CIDADE DE TERESINA E OUTROS MUNICÍPIOS AS DIFERENÇAS SOCIAIS, CULTURAIS E AMBIENTAIS DA CIDADE EM QUE VIVE	(EF03HI01) Conhecer a comunidade em que vive, a organização social do grupo e reconhecer-se como membro. (EF03HI02) Identificar seu grupo social e os laços familiares que formam a sua história e apontam sua origem, entendendo a comunidade como espaço de convivência que contempla as manifestações culturais e as relações interpessoais. (EF03HI03) Reconhecer a cidade onde mora como o espaço em construção, inserindo-se nesse contexto. (EF03HI04) Conhecer a identidade cultural do município, percebendo o crescimento e desenvolvimento da cidade por meio de registros memoriais. (EF03HI05) Discutir as diferenças sociais, culturais e ambientais da cidade em que vive, relacionando-a com a qualidade de vida das pessoas, respeitando os seus direitos.	           

2º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
O LUGAR EM QUE VIVE	IDENTIDADES CULTURAIS QUE PERMEIAM A CIDADE	(EF03HI06) Conhecer a cultura indígena e perceber a importância desta no contexto histórico-social do país, valorizando-a de acordo com as diversidades culturais e sociais.	   
	ASPECTOS CULTURAIS DA POPULAÇÃO E PECULIARIDADES DO MUNICÍPIO	(EF03HI07) Perceber as diferenças dos costumes e tradições de outros países, estados e municípios.	 
	OS PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DA CIDADE EM QUE VIVE	(EF03HI08) Identificar e comparar fatos significativos da cidade em que vive, destacando a riqueza cultural existente dos povos como: africanos, indígenas e imigrantes. (EF03HI09) Identificar os patrimônios históricos e culturais da cidade.	    

3º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
O LUGAR EM QUE VIVE	AS COMUNIDADES E O TRABALHO NO TEMPO E NO ESPAÇO	T(EF03HI10) Identificar a cidade em que mora relacionando-a com o país e o Estado. (EF03HI11) Conhecer a história de Teresina, bandeira, hino, símbolos e reconhecer as diversas manifestações culturais da cidade, relacionando ao contexto cultural, como resultado de costumes e tradições dos diversos povos que habitam na cidade.	         
	AS ATIVIDADES DIÁRIAS DA CRIANÇA EM DIFERENTES COMUNIDADES	(EF03HI12) Reconhecer as permanências e as mudanças, temporais e espaciais por meio das experiências vividas. (EF03HI13) Reconhecer o bairro em que reside e conhecer os arredores de sua comunidade, localizando a escola, descrevendo o trajeto de casa até a escola.	
	TERESINA: NOSSAS HERANÇAS CULTURAIS	(EF03HI14) Destacar as semelhanças e as diferenças da cidade e do campo, identificando o poder comercial que o campo exerce no meio da cidade. (EF03HI15) Identificar e diferenciar as formas de trabalho na cidade e no campo, em meio ao uso da tecnologia.	

4º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
O ESTADO, A CIDADE, OS BAIRROS, ESPAÇOS PRIVADOS E PÚBLICOS E O TRABALHO	OPIAUÍ: HISTÓRIA E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	(EF03HI16) Conhecer a História do Piauí, sua bandeira, seu hino, seus símbolos e suas manifestações culturais.	          
	A CIDADE, SEUS BAIRROS HISTÓRICOS E RUAS EM HOMENAGEM (PESSOAS, ESTADOS, CIDADES, ETC.)	(EF03HI17) Reconhecer diferentes serviços básicos e sua importância em assegurar à comunidade condições mínimas de cidadania, em diferentes tempos.	
	ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS E A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NA CIDADE	(EF03HI18) Reconhecer o trabalho e a tecnologia como elementos organizadores da vida em sociedade.	
	TRABALHO, CULTURA E TECNOLOGIA E SUAS INFLUÊNCIAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE	(EF03HI19) Valorizar as diversas formas de trabalho e reconhecer a importância das profissões para o desenvolvimento e crescimento da cidade. (EF03HI20) Identificar os tipos de trabalhadores e diferentes formas de trabalho no município, estado e país, estabelecendo diferenças e semelhanças.	

4º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DESLOCAMENTO HUMANO: MUDANÇAS E CONTINUIDADE	OS PROCESSOS DE MIGRAÇÃO INTERNA NO BRASIL: NOMADISMO, AGRICULTURA, ESCRITA, NAVEGAÇÕES, INDÚSTRIA, ENTRES OUTRAS A FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO: ÍNDIOS, AFRICANOS, EUROPEUS E OUTROS POVOS AS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NAS CIDADES COMO RESULTADO DE AÇÕES HUMANAS: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS SOCIAIS E CULTURAIS O LEGADO CULTURAL DO PIAUÍ	(EF04HI01) Identificar as transformações e as permanências que ocorrem na sociedade, reconhecendo a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço. (EF04HI02) Discutir os grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e pastoreio, criação da indústria, entre outras). (EF04HI03) Perceber as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida suas vivências. (EF04HI04) Reconhecer, respeitar e valorizar a importância do legado deixado pelos diferentes grupos culturais na formação do povo brasileiro. (EF04HI05) Relacionar grandes movimentos populacionais com transformações sociais mais amplas, como o desenvolvimento da agricultura e a industrialização da economia. (EF04HI06) Reconhecer o legado cultural do Piauí: nossas origens e heranças.	          

2º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
OCUPAÇÃO TERRITORIAL: FLUXO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURA NA TRAJETÓRIA DOS POVOS	O MOVIMENTO DE PESSOAS E A CIRCULAÇÃO DE PRODUTOS E AS TRANSFORMAÇÕES NO MEIO NATURAL	(EF04HI07) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. (EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e das mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	             
	AS ROTAS TERRESTRES, FLUVIAIS E MARÍTIMAS E SEUS IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO DE CIDADES E AS TRANSFORMAÇÕES DO MEIO NATURAL	(EF04HI09) Relacionar os processos de ocupação do campo e avaliar suas implicações na natureza. (EF04HI10) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. (EF04HI11) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	
	OCUPAÇÃO TERRITORIAL DO PIAUÍ: AS PRIMEIRAS VILAS E CIDADES	(EF04HI12) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. (EF04HI13) Conhecer a história do Piauí, valorizando e respeitando a cultura local.	

3º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
OCUPAÇÃO TERRITORIAL: FLUXO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURA NA TRAJETÓRIA DOS POVOS	POVOS DA AMÉRICA E DA ÁFRICA E A MIGRAÇÃO NO BRASIL: A PRESENÇA PORTUGUESA, GRUPOS INDÍGENAS E AFRICANOS	(EF04HI14) Conhecer a história dos migrantes no Brasil e valorizar a influência histórica dos portugueses, índios e africanos na diversidade cultural do país. (EF04HI15) Perceber que os migrantes trazem consigo valores, hábitos, costumes e tradições do lugar de origem, interagindo com novos lugares, convivendo com novos costumes e tradições. (EF04HI16) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. (EF04HI17) Conhecer a história do lugar onde mora, valorizando e respeitando a memória local.	         
	A CONTRIBUIÇÃO DOS AFRICANOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA		
	PIAUÍ: HISTÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES POPULACIONAIS	(EF04HI18) Analisar na sociedade piauiense a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e externa). (EF04HI19) Respeitar e valorizar a identidade da comunidade na qual está inserido.	
	TERESINA E SUA HISTÓRIA		

4º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
MIGRAÇÃO: CONSTRUINDO HISTÓRIA	OS PROCESSOS MIGRATÓRIOS DO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX NO BRASIL	(EF04HI20) Identificar as causas que motivaram os deslocamentos migratórios, bem como os impactos culturais e socioeconômicos.	  
	AS DINÂMICAS INTERNAS DE MIGRAÇÃO NO BRASIL A PARTIR DOS ANOS 1960	(EF04HI21) Reconhecer as contribuições dos processos migratórios na formação da sociedade brasileira. (EF04HI22) Perceber as transformações sociais relacionadas à migração e à equidade de direitos contemplados para o cidadão.	 
	O MUNDO DA TECNOLOGIA: A INTEGRAÇÃO DE PESSOAS E AS EXCLUSÕES SOCIAIS E CULTURAIS	(EF04HI23) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	 
	A ORGANIZAÇÃO POPULACIONAL PIAUIENSE E SEUS DESDOBRAMENTOS NA HISTÓRIA DOS RIOS PARNAÍBA E POTI E SEUS AFLUENTES	(EF04HI24) Conhecer as expressões culturais e religiosas nas relações das sociedades com as águas e os rios, identificando as influências migratórias no território piauiense.	     

5º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
IDENTIDADE E ALTERIDADE: RELAÇÕES DE PERTENCIMENTO NO TEMPO E NO ESPAÇO	DO NOMADISMO AO SEDENTARISMO: TRANSFORMAÇÕES NO MODO DE VIVER A DIVERSIDADE DOS POVOS E CULTURAS DE HOJE E DE ONTEM: O RESULTADO DOS ENCONTROS, DOS CONFRONTOS E DAS TROCAS AS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA: O SURGIMENTO DAS CIDADES E A NOÇÃO DE ESTADO OS IMPACTOS NO MEIO AMBIENTE PRODUZIDOS PELAS ORGANIZAÇÕES NO MODO DE VIDA DO PRESENTE E DO PASSADO A OCUPAÇÃO NO TERRITÓRIO PIAUIENSE: CULTURA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA, DE HOJE E DE ONTEM	(EF05HI01) Entender que o homem re-produz e transforma o meio, construindo a história que se reflete na vida social. (EF05HI02) Reconhecer e valorizar as semelhanças e as diferenças, as mudanças e as permanências no modo de viver dos povos e de suas culturas e o resultado dos encontros, dos confrontos e das trocas para a formação das sociedades no presente e no passado. (EF05HI03) Identificar e apreender os mecanismos da organização do poder político e a compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. (EF05HI04) Reconhecer, comparar e argumentar sobre as diferentes formas de organização social, política e cultural e seus desdobramentos no meio ambiente, de hoje e de ontem. (EF05HI05) Compreender a importância do trabalho e do desenvolvimento sustentável na apropriação e no manuseio dos recursos naturais necessários à sobrevivência dos seres vivos. (EF05HI06) Compreender o processo de ocupação e da constituição do espaço territorial, social e cultural piauiense no contexto brasileiro.	       

2º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS: TRANSFORMAÇÕES NO MEIO AMBIENTE	FORMAÇÃO DOS POVOS ANTIGOS: A IMPORTÂNCIA DAS RELIGIÕES CIDADANIA: DIREITOS, DEVERES E A CONSTRUÇÃO DE UMA DIVERSIDADE CULTURAL, SOCIAL E HISTÓRICA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO PIAUÍ: CONFLITOS SOCIAIS E POLÍTICOS	((EF05HI07) Comparar aspectos das culturas indígena, africana e europeia para a compreensão da formação da cultura brasileira. ((EF05HI08) Reconhecer a importância da tolerância cultural e religiosa para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. ((EF05HI09) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. ((EF05HI10) Associar o conceito de cidadania à conquista de direito dos povos e da sociedade, compreendendo-o como conquista histórica. ((EF05HI11) Refletir sobre a importância dos direitos e dos deveres dos cidadãos para a vida em sociedade. ((EF05HI12) Compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade. ((EF05HI13) Conhecer os diferentes momentos de luta pela ampliação da cidadania ao longo do tempo no território piauiense.	           

3º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES)	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
CULTURA E TRANSMISSÃO DE SABERES	VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA HISTÓRICA DAS TRADIÇÕES TERESINA: MEMÓRIAS E TRADIÇÕES A ORIGEM DA ESCRITA: FONTE DE TRANSMISSÃO DE SABERES CULTURAIS E HISTÓRICOS	(EF05HI14) Valorizar a transmissão oral de tradições e costumes, refletindo sobre a construção da memória de diferentes grupos sociais. (EF05HI15) Identificar as transformações no cotidiano brasileiro ao longo do tempo, comparando as mudanças nos costumes e tradições. (EF05HI16) Reconhecer a importância das lutas de diversos grupos sociais na preservação de suas memórias. (EF05HI17) Reconhecer as memórias históricas da cidade de Teresina e as tradições preservadas ao longo do tempo. (EF05HI18) Identificar as diversas formas de registros, linguagens e tecnologias no processo de comunicação, valorizando a escrita como fonte de transmissão de saberes históricos e culturais.	          

4º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
PATRIMÔNIO, HISTÓRIA E MEMÓRIA	A HUMANIDADE E SUAS HERANÇAS MATERIAIS E IMATERIAIS PATRIMÔNIO PIAUIENSE: NOSSAS ARTES, NOSSAS MEMÓRIAS	(EF05HI19) Reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar em que vivem, dando origem ao processo de surgimento de novos patrimônios no presente. (EF05HI20) Estimular a formação cidadã por meio da valorização e estudo dos registros das memórias e dos patrimônios históricos deixados pela humanidade. (EF05HI21) Conhecer e valorizar o patrimônio material e imaterial local, regional, nacional e mundial. (EF05HI22) Discutir a importância dos usos sociais dos patrimônios ao longo do tempo, bem como sua preservação para as gerações futuras. (EF05HI23) Identificar o patrimônio histórico cultural, os diferentes tipos de artes e as variações linguísticas no Piauí. (EF05HI24) Reconhecer a importância das memórias registradas ao longo do tempo, no território piauiense, para a construção do seu patrimônio histórico.	           

6º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
A HISTÓRIA AO LONGO DO TEMPO	A CRONOLOGIA HISTÓRICA: AS MUDANÇAS E AS PERMANÊNCIAS AO LONGO DA HISTÓRIA A PRODUÇÃO DO SABER HISTÓRICO ATRAVÉS DAS FORMAS DE REGISTRO DA HISTÓRIA AS ORIGENS DA HUMANIDADE, SEUS DESLOCAMENTOS E OS PROCESSOS DE SEDENTARIZAÇÃO, PIAUÍ (O BERÇO DO HOMEM AMERICANO)	(EF06HI01) Analisar as diversas noções de tempo, identificando as continuidades e rupturas na periodização dos processos históricos. (EF06HI02) Reconhecer a origem da produção do saber histórico, valorizando as formas de registros em tempos distintos e analisando o contexto social da época. (EF06HI03) Identificar diferentes interpretações históricas acerca da origem do homem, analisando as explicações míticas e científicas. (EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano, analisando pesquisas arqueológicas no Brasil e valorizando o patrimônio cultural do Piauí, o Parque Nacional da Serra da Capivara. (EF06HI05) Conhecer geograficamente as principais rotas de povoamento do território americano e compreender que as transformações sociais, políticas, econômicas e culturais da história da humanidade, resultantes de um longo processo da história dos homens. (EF06HI06) Refletir sobre o processo de construção da memória e da história do Piauí.	  

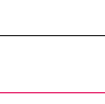
2º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES ^t	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
A SOCIEDADE EM CONTRAPOSIÇÃO À INVENÇÃO DO MUNDO CLÁSSICO	POVOS DA ANTIGUIDADE NA ÁFRICA (EGÍPCIOS), NO ORIENTE MÉDIO (MESOPOTÂMIA) E NAS AMÉRICAS (PRÉ-COLOMBIANOS) OS POVOS INDÍGENAS ORIUNDOS DO ATUAL TERRITÓRIO BRASILEIRO E SUAS CULTURAS O OCIDENTE CLÁSSICO: ASPECTOS DA CULTURA POLÍTICA, ECONÔMICA E SOCIAL DA GRÉCIA E ROMA ANTIGAS	(EF06HI07) Conhecer a organização social, o legado cultural e artístico das sociedades antigas na África, Oriente Médio e das Américas, valorizando-o como patrimônio da humanidade e identificando particularidades presentes na cultura dessas sociedades.	
		(EF06HI08) Caracterizar as principais civilizações da América pré-colombiana – Incas, Maias e Astecas – bem como os povos indígenas brasileiros, identificando os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos.	
		(EF06HI09) Analisar diferentes sociedades indígenas que ocuparam o território do Piauí em períodos históricos diversos.	
		(EF06HI09) Analisar diferentes sociedades indígenas que ocuparam o território do Piauí em períodos históricos diversos.	
		(EF06HI10) Entender o conceito de Antiguidade clássica, seu alcance e limites na tradição ocidental e os impactos sobre outras sociedades e culturas.	
		(EF06HI11) Compreender os aspectos políticos, social e econômico da Roma antiga, comparando com a sociedade atual e identificando as heranças históricas dos romanos na sociedade.	

3º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
OS PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DO MUNDO ANTIGO CLÁSSICO	AS NOÇÕES DE CIDADANIA E POLÍTICA NA GRÉCIA E EM ROMA, CONSIDERANDO OS DOMÍNIOS E EXPANSÃO DAS CULTURAS, BEM COMO OS SIGNIFICADOS DO CONCEITO DE “IMPÉRIO” E AS LÓGICAS DE CONQUISTAS, CONFLITOS E NEGOCIAÇÕES DESSA FORMA DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA AS DIFERENTES FORMAS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA NA ÁFRICA: REINOS, IMPÉRIOS, CIDADES-ESTADOS E ALDEAMENTOS A TRANSIÇÃO DO MUNDO ANTIGO PARA O MEDIEVAL A FRAGMENTAÇÃO DO PODER POLÍTICO NA IDADE MÉDIA	(EF06HI12) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da Pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais. (EF06HI13) Compreender o significado de “império” no mundo antigo, evidenciando a importância das culturas. (EF06HI14) Conhecer as múltiplas representações produzidas na África ao longo do tempo. (EF06HI15) Analisar as influências da cultura europeia medieval na formação do mundo ocidental, identificando as formas de contato, ajustes ou exclusões entre populações, em diferentes tempos e espaços.	    

4º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
AS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL E O TRABALHO	SOCIEDADE: SENHORES E SERVOS NO MUNDO ANTIGO E MEDIEVAL	EF06HI16) Conhecer os valores da sociedade medieval, comparando as dinâmicas de abastecimento, formas de trabalho e da vida social, destacando as relações interpessoais entre senhores e servos.	
	ESCRAVIDÃO E SERVIDÃO NA ROMA ANTIGA E EUROPA FEUDAL E AS DINÂMICAS COMERCIAIS NA ANTIGUIDADE ROMANA E NO MUNDO MEDIEVAL	(EF06HI17) Compreender as definições de escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo, analisando as relações de trabalho que se desenvolve no campo e na cidade como elementos transformadores do mundo feudal.	
	A IGREJA CATÓLICA: O PAPEL DA RELIGIÃO CRISTÃ, DOS MOSTEIROS E DA CULTURA NA IDADE MÉDIA	(EF06HI18) Contextualizar a dinâmica da Igreja Católica e sua influência no período medieval, analisando a postura organizacional em meio ao seu papel social e cultural.	
	O PAPEL DA MULHER NA GRÉCIA, ROMA E DURANTE A IDADE MÉDIA	(EF06HI19) Descrever os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	
		(EF06HI20) Associar o exercício da cidadania à dinâmica de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas e refletir sobre o conceito de cidadania no presente, particularmente no contexto social no Piauí	

7º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
O MUNDO MODERNO: EXPANSÃO, ENCONTROS E TROCAS ENTRE AS SOCIEDADES AMERICANAS, EUROPEIAS E AFRICANAS	A CONSTRUÇÃO DAS IDEIAS DE MODERNIDADE E SEUS IMPACTOS NAS CONCEPÇÕES DE HISTÓRIA	(EF07HI01) Explicar e organizar a definição de modernidade e suas lógicas de inclusão e exclusão, fundamentadas no eurocentrismo.	
	DESAFIOS DO NOVO MUNDO: PERMANÊNCIA E RUPTURA DE SABERES FRENTE AO ANTIGO MUNDO	(EF07HI02) Identificar as relações estabelecidas entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no período das grandes navegações e indicar a complexidade e as interações constituídas no cenário dessa expansão ultramarina.	
	OS SABERES NAS CULTURAS MATERIAIS E IMATERIAIS DOS POVOS AFRICANOS E PRÉ-COLOMBIANOS	(EF07HI03) Identificar processos específicos das sociedades africanas e Pré-Colombianas anteriores à conquista europeia, destacando formas de organização social e desenvolvimento cultural.	
	POVOS PRÉ-COLOMBIANOS E AFRICANOS NO BRASIL E NO PIAUÍ	(EF07HI04) Identificar, preservar e valorizar saberes expressos no patrimônio histórico material e imaterial dos povos africanos e pré-colombianos.	
	AS NAÇÕES INDÍGENAS	(EF07HI05) Identificar, comparar e valorizar aspectos sociais e culturais e as contribuições dos povos pré-colombianos e africanos na formação da identidade nacional e piauiense.	
	AS CONTRIBUIÇÕES AFRICANAS NA CONSTITUIÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO DAS SOCIEDADES BRASILEIRA E PIAUIENSE	(EF07HI06) Respeitar e valorizar o hibridismo cultural resultante do processo de miscigenação étnico-racial e étnico-cultural que gerou a identidade piauiense.	
	DIREITOS DOS INDÍGENAS E DOS AFRODESCENDENTES	(EF07HI07) Estimular atitudes de indignação e de luta na busca de justiça social em relação a todas as formas de discriminação e de racismo contra os povos ameríndios e afrodescendentes	

2º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
O MUNDO MODERNO: EXPANSÃO, CONFRONTOS, SABERES E CRENÇAS	HUMANISMO: TRANSIÇÃO DO TEOCENTRISMO PARA O ANTROPOCENTRISMO RENASCIMENTOS ARTÍSTICOS E CULTURAIS: DA ESTRATIFICAÇÃO À MOBILIDADE SOCIAL AS REFORMAS RELIGIOSAS E SUAS PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS NO NOVO MUNDO DESCOBERTAS CIENTÍFICAS E EXPANSÃO MARÍTIMO-COMERCIAL: RELAÇÕES DE DOMÍNIO E PODER	(EF07HI08) Contextualizar a transição da mentalidade medieval para a mentalidade moderna na Europa, identificando as características do Humanismo, do Renascimento, das realizações científicas e dos descobrimentos marítimos e suas implicações no mundo moderno.	
		(EF07HI09) Identificar, analisar e relacionar as condições históricas que influenciaram as reformas religiosas e suas vinculações com os processos culturais, sociais, políticos e econômicos da modernidade na Europa e na América.	
		(EF07HI10) Desenvolver a prática de respeito e de valorização das diferenças e repudiar qualquer forma de intolerância e discriminação.	
		(EF07HI11) Difundir a cultura da paz, refletindo sobre as guerras com motivações religiosas, do presente e do passado.	
		(EF07HI12) Compreender o processo de expansão ultramarina dos séculos XIV e XVI, comparando as navegações realizadas nos oceanos Atlântico, Pacífico e Índico e suas consequências no mundo moderno.	
		(EF07HI13) Compreender a importância das descobertas científicas e da expansão marítimo-comercial para: o crescimento comercial e urbano, a formação de novos grupos sociais e o fortalecimento dos Estados nacionais.	
			
			

3º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
ALTERIDADE E PODER: CONTATOS, CONFRONTOS E CONCILIAÇÕES NO MUNDO COLONIAL AMERICANO	O PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS MONARQUIAS EUROPEIAS: CENTRALIZAÇÃO DO PODER E CONFLITOS NA EUROPA	(EF07HI14) Compreender e descrever a formação e a consolidação das Monarquias Nacionais ou Estados Nacionais frente às mudanças econômicas, sociais e culturais europeias e caracterizar as motivações do centralismo político. (EF07HI15) Caracterizar a organização das sociedades americanas durante o processo de colonização, entendendo a origem e as implicações das alianças, dos confrontos e das resistências para a relação metrópole-colônia.	 
	O DOMÍNIO E A EXPLORAÇÃO DOS IMPÉRIOS COLONIAIS E A ORGANIZAÇÃO SOCIOPOLÍTICA INDÍGENA E EUROPEIA: CONFLITOS, DOMINAÇÃO E CONCILIAÇÃO	(EF07HI16) Compreender e discutir os diferentes desdobramentos do processo de colonização portuguesa, espanhola e inglesa e suas consequências para os povos nativos da América, bem como as formas de resistência ocorridas nesse período. (EF07HI17) Debater, a partir dos diferentes documentos e fontes históricas, as várias interpretações sobre esse processo de colonização das sociedades americanas.	 
	A COLONIZAÇÃO ESPANHOLA NAS AMÉRICAS: DOS ADELANTADOS AOS VICE-REINOS	(EF07HI18) Identificar, analisar e compreender, a partir da cartografia e de outras fontes históricas, a formação histórico-geográfica e os fatos responsáveis pela constituição e expansão territorial da América portuguesa. (EF07HI19) Compreender o funcionamento das capitânias hereditárias, governos-gerais e câmaras municipais e seus desdobramentos na formação histórico-geográfica do Brasil.	 
	A FORMAÇÃO DO BRASIL COLONIAL	(EF07HI20) Identificar e reconhecer a importância dos ciclos econômicos (pau-brasil, cana de açúcar, ciclo do ouro) para a constituição e o desenvolvimento da sociedade colonial brasileira.	
	A ADMINISTRAÇÃO E OS CICLOS ECONÔMICOS COLONIAIS	(EF07HI21) Compreender a importância de se conhecer a história das relações de trabalho, desde o Brasil colônia até a atualidade, identificando os fatores de permanências e de mudanças.	
	A EXPANSÃO COLONIAL	(EF07HI22) Compreender o início da constituição do espaço territorial, social, político e cultural piauiense no contexto brasileiro, a partir do processo de interiorização da colonização portuguesa.	
	A CONQUISTA DO SERTÃO, A PECUÁRIA E SEUS DESDOBRAMENTOS NO TERRITÓRIO PIAUIENSE	(EF07HI23) Conhecer as formas de resistências indígenas ao processo de interiorização da colonização, com ênfase na atuação dos bandeirantes no Nordeste. (EF07HI24) Analisar a distribuição da população brasileira nos diferentes períodos históricos, considerando a diversidade étnico-racial e cultural (indígena, africana, europeia e asiática).	
	RESISTÊNCIAS INDÍGENAS, REBELIÕES E INVASÕES NA COLÔNIA	(EF07HI25) Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes sociedades, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças, continuidades e discontinuidades, conflitos e conciliações.	

4º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
A EXPANSÃO ULTRAMARINA E O MUNDO MODERNO: MODELOS COMERCIAIS E MERCANTIS		(EF07HI26) Compreender o mercantilismo como um conjunto de ideias e práticas econômicas europeias para o fortalecimento do Estado absolutista na modernidade.	
	PRÁTICAS COMERCIAIS E MERCANTIS, O DOMÍNIO MARÍTIMO EUROPEU E O CONTRAPONTO ORIENTAL	(EF07HI27) Identificar e caracterizar as ações estratégicas e a política mercantilista dos europeus que deram origem à conquista do mundo atlântico.	
		(EF07HI28) Identificar e analisar as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e suas articulações entre sociedades do ocidente e do oriente.	
	SOCIEDADES AFRICANAS: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA	(EF07HI29) Compreender que as novas rotas de circulação comercial possibilitaram os encontros de culturas e a interligação de regiões, promovendo contato, confrontos e conciliações entre europeus, americanos e africanos.	
	SOCIEDADES NATIVAS AMERÍNDIAS: ORGANIZAÇÃO E OS IMPACTOS DA COLONIZAÇÃO EUROPEIA	(EF07HI30) Compreender a importância do conhecimento da História da África para o entendimento da constituição da sociedade brasileira, de hoje e de ontem, ressaltando tecnologias, costumes, culturas, estruturas políticas, econômicas e sociais.	
	MODERNIDADE: ESCRAVIDÃO E O TRÁFICO HUMANO TRANSATLÂNTICO	(EF07HI31) Reconhecer e compreender a diversidade étnica, cultural e religiosa, bem como a formação e organização política dos povos do continente africano, do presente e do passado, enfatizando as tradições orais na sua historicidade.	
		(EF07HI32) Entender e relacionar a concepção de escravidão moderna com as práticas de escravismo antigo e de servidão, identificando as suas implicações na dinâmica cultural, social, econômica e política das sociedades ocidentais e orientais.	
	A CRISE DO MERCANTILISMO E A EMERGÊNCIA DO SISTEMA CAPITALISTA MODERNO	(EF07HI33) Analisar as práticas e as dinâmicas do comércio intercontinental de escravos em suas diferentes teses históricas.	
		(EF07HI34) Identificar, compreender e discutir os fatores responsáveis pela transição do mercantilismo para o capitalismo moderno e seus desdobramentos no cenário sócio-político e econômico brasileiro.	

8º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
A ERA DAS REVOLUÇÕES	A REVOLUÇÃO ILUMINISTA	(EF08HI01) Identificar as origens do iluminismo e do liberalismo, bem como os seus principais aspectos conceituais, discutindo a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	
	AS REVOLUÇÕES LIBERAIS INGLESAS		
	REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E AS NOVAS RELAÇÕES ENTRE OS POVOS, O TRABALHO E A CULTURA	(EF08HI02) Conhecer o processo histórico de constituição da Revolução Inglesa e seus significados políticos, sociais, econômicos e culturais.	
	REVOLUÇÃO ATLÂNTICA (FRANCESA) E SEUS DESDOBRAMENTOS NA EUROPA E NO MUNDO	(EF08HI03) Analisar o surgimento do processo de industrialização e as transformações sociais causadas por ela na sociedade, nos produtos, nos serviços e nas culturas.	
	AS INDEPENDÊNCIAS NA AMÉRICA PORTUGUESA: AS CONJURAÇÕES MINEIRA E BAIANA	(EF08HI04) Conhecer os processos da Revolução Francesa e o seu legado, bem como sua influência nos demais países da Europa e do mundo.	
	O PIAUÍ FRENTE ÀS REVOLTAS SOCIAIS E ÀS LUTAS PELA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL	(EF08HI05) Conhecer o processo e os projetos de independência política na América Portuguesa.	
		(EF08HI06) Analisar a contribuição do Piauí no processo de independência do Brasil no contexto da América Portuguesa	
			
			
			

2º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
INDEPENDÊNCIAS NA AMÉRICA	OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E O PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA INDEPENDÊNCIAS NA AMÉRICA ESPANHOLA O HAITI E O PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA: A REVOLUÇÃO DOS ESCRAVIZADOS EM SÃO DOMINGOS E SEUS VARIADOS SIGNIFICADOS E DESDOBRAMENTOS OS CAMINHOS ATÉ A INDEPENDÊNCIA POLÍTICA DO BRASIL A TUTELA DA POPULAÇÃO INDÍGENA, A ESCRAVIDÃO DOS NEGROS E A TUTELA DOS EGRESSOS DA ESCRAVIDÃO	EF08HI07) Entender e aplicar os conceitos de estado, nação e território, governo e país para a compreensão das tensões e conflitos que os envolvem. (EF08HI08) Identificar e contextualizar as particularidades dos diversos processos de independências na Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações geopolíticas territoriais. (EF08HI09) Compreender o conceito de pan-americanismo e identificar seus principais idealizadores. (EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingos como fato histórico singular para o processo de independência nas Américas, destacando sua importância como um desdobramento da Revolução Francesa. (EF08HI11) Identificar e analisar os protagonistas e a atuação dos diferentes grupos sociais e étnicos nos processos de lutas pela independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. (EF08HI12) Caracterizar e estabelecer as principais diferenças entre as independências mineira e baiana. (EF08HI13) Caracterizar a organização política, social e econômica do Brasil, desde a chegada da Família Real lusitana, em 1808, até 1822, e suas consequências para a história política brasileira. (EF08HI14) Caracterizar os vários processos de independência nos diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo adotados nesses novos países. (EF08HI15) Discutir e compreender a noção de tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando mudanças e permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violência sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.	 1 ERADICAR A POBREZA  2 ERADICAR A FOME  4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE  5 IGUALDADE DE GÊNERO  6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO  8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO  9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS  10 REDUZIR AS DESIGUALDADES  11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS  12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS  16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES  17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS

3º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
AS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NO BRASIL NO SÉCULO XIX	O PRIMEIRO REINADO NO BRASIL (BASE LEGAL, ECONÔMICA E SOCIAL)	(EF08HI16) Reconhecer e analisar o equilíbrio das políticas e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e Segundo Reinado.	        
	O PERÍODO REGENCIAL: AS DISPUTAS POLÍTICAS, REFORMAS E REVOLTAS NA PROVÍNCIA	(EF08HI17) Caracterizar a constituição outorgada em 1824 e destacar sua importância para o momento histórico vigente.	
	O PIAUÍ NO PERÍODO REGENCIAL: A BALAIADA E SUA PROPAGAÇÃO PELO ESTADO	(EF08HI18) Identificar, caracterizar e comparar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios do poder central, destacando a importância da Balaiada no Piauí para os movimentos de rebelião nacional.	
	O BRASIL NO SEGUNDO REINADO: POLÍTICA E ECONOMIA	(EF08HI19) Identificar e relacionar as transformações geoterritoriais, em razão de questões de fronteiras com as tensões e conflitos durante o império.	
	A LEI DE TERRAS E SEUS DESDOBRAMENTOS NA POLÍTICA DO SEGUNDO REINADO	(EF08HI20) Identificar acontecimentos políticos, sociais e econômicos que caracterizaram o Segundo Reinado.	
	TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS: A GUERRA DO PARAGUAI	(EF08HI21) Reconhecer as questões internas e externas referentes à atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e analisar as diferentes interpretações do conflito.	
	ESCRAVISMO NO BRASIL DO SÉCULO XIX: A RESISTÊNCIA DOS ESCRAVOS, OS MOVIMENTOS ABOLICIONISTAS E AS POLÍTICAS MIGRATÓRIAS NO BRASIL IMPÉRIO	(EF08HI22) Identificar e compreender o processo de abolição da escravidão, destacando seu legado nas Américas, com base nas diferentes fontes históricas.	
	AS POLÍTICAS DE GENOCÍDIO DA POPULAÇÃO INDÍGENA DURANTE A MONARQUIA	(EF08HI23) Entender as estruturas sociais da atualidade fazendo relação com os legados da escravidão e debater a eficácia das muitas ações afirmativas nesse campo.	
	A PRODUÇÃO DO IMAGINÁRIO NACIONAL BRASILEIRO: CULTURA POPULAR, REPRESENTAÇÕES VISUAIS, LUTAS E O ROMANTISMO NO BRASIL	(EF08HI24) Debater o papel das culturas letradas (intelectualidade) e não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	
		(EF08HI25) Discutir o impacto das políticas oficiais do Império sobre as populações indígenas que viviam na região do Piauí.	

4º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
O SÉCULO XIX E AS CONFIGURAÇÕES DO MUNDO DURANTE ESTE SÉCULO	SÉCULO XIX: NACIONALISMO, REVOLUÇÃO E AS NOVAS NAÇÕES EUROPEIAS	(EF08HI26) Identificar, contextualizar e caracterizar os principais traços das relações entre os EUA e a América Latina no século XIX.	
	UMA NOVA ORDEM ECONÔMICA: AS DEMANDAS DO CAPITALISMO INDUSTRIAL E O LUGAR DAS ECONOMIAS AFRICANAS E ASIÁTICAS NAS DINÂMICAS GLOBAIS	(EF08HI27) Identificar as principais características do capitalismo industrial, compreendendo a mudança de comportamento social com base nas novas formas de relações sociais ocasionadas pelo capitalismo industrial.	 
	O PENSAMENTO POLÍTICO, ECONÔMICO E SOCIAL DO SÉCULO XIX: OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E A AMÉRICA LATINA	(EF08HI28) Reconhecer e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	 
	AGROEXPORTAÇÃO DO CAFÉ E AS REVOLTAS DOS ESCRAVIZADOS	(EF08HI29) Caracterizar as transformações ocorridas nos âmbitos político, social e econômico que atingiram os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	 
	A PARTILHA DA ÁFRICA E DA ÁSIA E O MODELO IMPERIALISTA EUROPEU	(EF08HI30) Reconhecer a importância da cultura cafeeira e localizar seu avanço pelo território brasileiro no processo de modernização, bem como relacionar este movimento às lutas dos escravos pela liberdade.	 
	PENSAMENTO E CULTURA NO SÉCULO XIX: DARWINISMO E RACISMO	(EF08HI31) Analisar as principais características do pensamento e da cultura no século XIX.	
	O DISCURSO CIVILIZADOR NAS AMÉRICAS: O ESQUECIMENTO/SILENCIAMENTO DA CULTURA INDÍGENA E AS FORMAS DE INTEGRAÇÃO E DESTRUIÇÃO DE COMUNIDADES E POVOS INDÍGENAS	(EF08HI32) Identificar e compreender as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, descrevendo os impactos negativos para as sociedades indígenas originárias e as populações negras nas Américas.	
	A RESISTÊNCIA DAS NAÇÕES INDÍGENAS A OFENSIVO DISCURSO CIVILIZADOR		

9º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
O NASCIMENTO DA REPÚBLICA NO BRASIL E OS PROCESSOS HISTÓRICOS ATÉ A METADE DO SÉCULO XX	EXPERIÊNCIAS REPUBLICANAS E PRÁTICAS AUTORITÁRIAS: AS TENSÕES E DISPUTAS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO	(EF09HI01) Caracterizar o regime republicano no Brasil em âmbito político, econômico, social e cultural, identificando as mudanças e permanências e destacando particularidades da história do Piauí e Teresina até 1954.	 
	A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA E SEUS PRIMEIROS DESDOBRAMENTOS	(EF09HI02) Identificar os mecanismos de inserção dos negros no Brasil pós-abolição, reconhecendo a importância dos movimentos de resistência cultural na formação de identidades e da participação da população negra no desenvolvimento econômico, político e social do Brasil.	 
	A QUESTÃO DA INSERÇÃO DOS NEGROS NO PERÍODO REPUBLICANO DO PÓS-ABOLIÇÃO, OS MOVIMENTOS SOCIAIS E A IMPRENSA "NEGRA", A CULTURA AFRO-BRASILEIRA COMO ELEMENTO DE RESISTÊNCIA E SUPERVISÃO DAS DISCRIMINAÇÕES	(EF09HI03) Identificar o processo de urbanização e modernização da sociedade brasileira, suas contradições e impactos no território piauiense e em Teresina, destacando o papel ideológico do trabalho como força política, social e cultural no Brasil.	 
	PRIMEIRA REPÚBLICA, SUAS CARACTERÍSTICAS E AS CONTESTAÇÕES E DINÂMICAS DA VIDA CULTURAL NO BRASIL ENTRE 1900-1930	(EF09HI04) Identificar e explicar as reivindicações e manifestações dos diferentes povos indígenas (até 1964) e das populações afro-descendentes, no contexto republicano, mediante a lógica de inclusão e exclusão.	 
	O PERÍODO VARGUISTA E SUAS CONTRADIÇÕES	(EF09HI05) Identificar pautas e reivindicações de movimentos sociais que se organizaram no Piauí durante o período republicano.	 
	QUESTÕES SOCIAIS: DA EMERGÊNCIA DA VIDA URBANA E SEGREGAÇÃO ESPACIAL AO PROTAGONISMO POLÍTICO DO TRABALHISMO	(EF09HI06) Identificar as variações advindas do debate sobre as questões da diversidade no Brasil no século XX e compreender o significado das diversas abordagens a respeito da temática.	 
	MOVIMENTOS SOCIAIS NA REPÚBLICA: QUESTÃO INDÍGENA ATÉ 1964	(EF09HI07) Reconhecer a importância da atuação dos movimentos sociais no processo de conquista de direitos políticos, sociais e civis.	 
	ANARQUISMO E PROTAGONISMO FEMININO		 
			

2º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
TOTALITARISMO, OS CONFLITOS MUNDIAIS E AS TENSÕES REGIONAIS	O MUNDO EM CONFLITO: A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL E A REVOLUÇÃO RUSSA (1917) / A CRISE DO CAPITALISMO (1929)	(EF09HI08) Analisar os interesses econômicos, políticos e sociais que impulsionaram as guerras, relacionando-os ao desenvolvimento científico e tecnológico com a capacidade destrutiva e avaliar o impacto desses conflitos e suas consequências para a população.	 
	A QUESTÃO PALESTINA (1948), A EMERGÊNCIA DO FASCISMO E DO NAZISMO, A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, JUDEUS E OUTRAS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO O COLONIALISMO NA ÁFRICA, AS GUERRAS MUNDIAIS, A CRISE DO COLONIALISMO E O ADVENTO DOS NACIONALISMOS AFRICANOS E ASIÁTICOS A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) E A QUESTÃO DOS DIREITOS HUMANOS	(EF09HI09) Caracterizar a Revolução Russa e entender a modernização/industrialização na transição do século XIX para o século XX. (EF09HI10) Analisar o impacto da crise capitalista de 1929 na economia do Brasil e de outros países. (EF09HI11) Identificar as peculiaridades das questões a respeito da Palestina e das guerrilhas em solo americano. (EF09HI12) Descrever as características do Fascismo e Nazismo, considerando os aspectos político, social e econômico em meio à consolidação de regimes totalitários e às práticas de extermínio (como o Holocausto). (EF09HI13) Analisar o processo do colonialismo nos continentes Africano e Asiático, reconhecendo a importância dos movimentos de resistência cultural dos povos colonizados e relacioná-los à formação de identidades. (EF09HI14) Entender as motivações que resultaram na criação da Organização das Nações Unidas (ONU), analisando seus propósitos, ações e impacto no contexto do pós-guerra, correlacionando-a à carta dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana.	              

3º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
MODERNIZAÇÃO, DITADURA E REDEMOCRATIZAÇÃO: O BRASIL PÓS 1964	O BRASIL NA ERA JK E O IDEAL DE UMA NAÇÃO MODERNA: A URBANIZAÇÃO E SEUS DESDOBRAMENTOS EM UM PAÍS EM TRANSFORMAÇÃO OS REFLEXOS DOS ANOS 1960, A DITADURA CIVIL-MILITAR E OS PROCESSOS DE RESISTÊNCIA DOS MOVIMENTOS INDÍGENAS E NEGRO BRASIL: DA REDEMOCRATIZAÇÃO AO PROTAGONISMO DA SOCIEDADE CIVIL E AS ALTERAÇÕES DA SOCIEDADE BRASILEIRA NOS DIAS ATUAIS A NOVA REPÚBLICA (DE 1985 AOS DIAS DE HOJE): O FIM DA DITADURA MILITAR NO PIAUÍ O BRASIL E SUAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO E A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA POPULAÇÕES MARGINALIZADAS	(EF09HI15) Compreender as lutas sociais e políticas no Brasil entre 1946 e 1964, analisando os processos sociais, econômicos e culturais, identificando a relação das transformações ocorridas nesse período e a desigualdade regionais e sociais. (EF09HI16) Analisar os aspectos determinantes da Ditadura Civil-Militar no Brasil, identificando as forças sociais que ofereceram sustentação ao processo, e destacando a importância da justiça nos casos de violação dos direitos humanos e a reorganização da sociedade brasileira. (EF09HI17) Relacionar as manifestações indígenas e quilombolas em prol da contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura. (EF09HI18) Reconhecer a importância da mobilização da sociedade brasileira no desfecho da ditadura, identificando os direitos civis, políticos e sociais elencados na Constituição Brasileira de 1988 e relacionando-os ao conceito de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate ao preconceito. (EF09HI19) Contextualizar as transformações de 1989 aos dias atuais nos contextos político, social, econômico e cultural, valorizando as conquistas democráticas da sociedade brasileira na promoção da cidadania e valores democráticos. (EF09HI20) Analisar a transição da Ditadura para a Redemocratização, dando fim ao longo período de governantes nomeados pelo poder central ou eleitos pelo voto indireto, destacando a forma antidemocrática sem possibilidade da participação ativa da população nas eleições no Brasil e, particularmente, no Piauí. (EF09HI21) Compreender o impacto da globalização na sociedade, a partir da década de 1990, relacionando com as transformações no cenário brasileiro e avaliando as consequências da presente violência diante da tomada de consciência e da construção de uma cultura de paz, de empatia e de respeito às pessoas. (EF09HI22) Analisar a transição da Ditadura para a Democracia no Brasil e a construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.	              

4º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
HISTÓRIA RECENTE	A GUERRA FRIA: CONFRONTOS DE DOIS MODELOS POLÍTICO-IDEOLÓGICOS, REVOLUÇÃO CHINESA E REVOLUÇÃO CUBANA E AS TENSÕES ENTRE SUAS POTÊNCIAS AS EXPERIÊNCIAS DITATORIAIS E DEMOCRÁTICAS DA AMÉRICA LATINA OS PROCESSOS DE DESCOLONIZAÇÃO NA ÁSIA E NA ÁFRICA O FIM DA GUERRA FRIA E PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO OS CONFLITOS DO SÉCULO XXI E A QUESTÃO DO TERRORISMO, PLURALIDADES E DIVERSIDADES IDENTITÁRIAS NA ATUALIDADE AS NOVAS PAUTAS DOS POVOS INDÍGENAS NO SÉCULO XXI E SUAS FORMAS DE INSERÇÃO NO DEBATE LOCAL, REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL	(EF09HI23) Analisar o contexto da Guerra Fria, destacando a reorganização da estrutura geopolítica nos núcleos liderados por soviéticos e estadunidenses. (EF09HI24) Analisar as ditaduras civis militares na América Latina e reconhecer a importância dos movimentos de contestação aos regimes autoritários do período. (EF09HI25) Identificar os aspectos do processo de descolonização na África e na Ásia, destacando as lutas anticoloniais desse período. (EF09HI26) Compreender o impacto da globalização na sociedade brasileira a partir da década de 1990. (EF09HI27) Entender o processo de adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina e seus desdobramentos nos países da região. (EF09HI28) Identificar e analisar os aspectos determinantes do terrorismo na contemporaneidade, destacando os confrontos ideológicos e culturais e os movimentos migratórios. (EF09HI29) Compreender as diversidades identitárias, seu contexto histórico no início do século XXI, valorizando o combate ao preconceito e à violência. (EF09HI30) Aspectos sociais do Piauí na atualidade: a relação da população com a natureza.	        

04 - ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR



ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

04

É peculiar questionar a qualidade, a fidedignidade e a natureza das fontes de informação no ensino de História para coletar dados e registrar os fatos históricos que elas contam, posto que tem como objetivo entender os processos e os sujeitos dos fatos estudados. Compreende-se que o ensino de História é complexo, as abstrações e as informações são muito variadas e, por isso, demandam muitos procedimentos a serem adotados. Cabe ao professor o uso de metodologias, estratégias e linguagens diversificadas. A problematização sobre os diferentes objetos, imagens, paisagens e textos acontece na escola com estudantes de diferentes idades. O professor deve considerar o fato de que esses possuem conhecimentos prévios e que são capazes de agregar novos saberes e interpretá-los.

Na atualidade, os estudantes recebem de forma mais aguda várias informações de todas as partes e de diversos modos. Nesse contexto, o componente curricular de História busca compreender como os sujeitos construíram as narrativas sobre sua sociedade em uma relação dialética espaço-temporal. O professor de História deve auxiliar o estudante a se preparar para o mundo de modo reflexivo e responsável. Nessa perspectiva, seguem as orientações com as quais se espera contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, focando, principalmente, no interesse de levar o estudante a aprender a pensar sobre os conteúdos que lhes são repassados em sala de aula, relacionando-os com a sua realidade concreta.

O professor e o estudante têm à sua disposição as Tecnologias da Informação e Comunicação, além de formas impressas, como o livro didático. Este Caderno de Orientações se propõe a contribuir no sentido de integrar a prática de sala de aula ao Currículo de Teresina, que dialoga, por sua vez, com a BNCC, mantendo o professor atualizado.

O caderno está organizado de acordo com os ciclos de aprendizagem: Primeiro Ciclo (1º e 2º anos): concepção do eu, do outro e do nós; Segundo Ciclo (3º, 4º e 5º anos): Comunidade, Cidade, País, Construção da Identidade Nacional, Diversidade dos Povos e Cultura; Terceiro Ciclo (6º e 7º anos): História Antiga, Idade Média, Sociedades Indígenas Americanas, Mundo Moderno, Renascimento, Sociedades Africanas e Indígenas; e Quarto Ciclo (8º e 9º anos): Mundo Contemporâneo, Revoluções, Rebeliões na América e História do Brasil, bem como a História regional e local contempladas, também, em todos os ciclos.

No Primeiro Ciclo, o ensino de História assenta-se na aquisição da noção de cidadania associada à ampliação de conhecimentos socialmente elaborados com base no tempo e no espaço sobre diversidade cultural, questões de gênero, uso da tecnologia, sustentabilidade e meio ambiente e de abordagens afirmativas referentes ao legado étnico, principalmente em relação aos povos e culturas indígenas, africanas e afrodescendentes, reconhecendo e valorizando a importância desses na constituição identitária nacional e na formação social, política, econômica e educacional do país, desconstruindo a abordagem de vitimização, de hipossuficiência e de discriminação em relação às outras etnias que fertilizaram e, ainda, acentuam estereótipos e preconceitos.

Neste ciclo, o estudante encontra-se nos processos indissociáveis de alfabetização e letramento. Isso requer abordagens de ensino e aprendizagem alicerçadas em fontes orais e iconográficas e, posteriormente, o início dos escritos com foco no exercício constante da oralidade (fala e escuta) e da dimensão lúdica entendida como forma de reflexão e sistematização de informações e conceitos históricos, sendo de crucial importância a intervenção, o monitoramento e a orientação do professor. Isso implica desenvolver atividades que possibilitem a relação dos conhecimentos prévios do estudante com conteúdos a serem estudados para tornar as aprendizagens mais significativas.

Uma abordagem sugerida neste ciclo contempla o uso de obras de arte que retratam formas de brincar, realizando análises e comparações, semelhanças e diferenças, inserindo, gradualmente, as noções de tempo cronológico e tempo histórico por meio da construção de linha do tempo, utilizando os conceitos de antes e depois, antecessor e sucessor. Recomenda-se, também, o estudo a partir de eixos temáticos, tais como: meio ambiente, sustentabilidade e outros. Eles irão perceber as semelhanças e as diferenças em relação às brincadeiras, às condições econômicas e ambientais nos lugares em que eles brincam (ruas, casas, prédios, quadras, pátios, entre outros) e aos materiais ou brinquedos usados. É viável construir uma tabela comparativa para explorar as informações de cada pintura.

Ao final deste ciclo, deve ocorrer a consolidação do processo de alfabetização em que o estudante amplia a fluência da leitura. As competências leitora e escritora devem ser exercitadas em experiências cotidianas dentro e fora da escola em consonância com conceitos intrínsecos ao ensino de História: sujeitos históricos, fato histórico, tempo histórico, semelhanças e diferenças, permanências e mudanças, entre outros. Esse contexto permite o desenvolvimento do pensamento histórico e possibilita a produção do conhecimento, partindo da dialética presente e passado. Diante disso, o ensino de História deve ser planejado e executado em um alinhamento intrínseco entre conhecimentos históricos, apropriação, domínio e uso social do código de escrita.

No Segundo Ciclo, o planejamento das ações pedagógicas deve estar voltado para as competências e habilidades necessárias para o aprofundamento do pensar histórico e das competências socioemocionais a serem adquiridas pelos estudantes, de modo a desenvolver uma proposta metodológica diversificada em sala de aula que atenda as especificidades de cada ano do ciclo. A exemplo, no que se refere à história das organizações sociais, este ciclo apresenta a temática versando sobre a mobilidade dos grupos.

Inicialmente, o professor pode fazer o levantamento e organização dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema e, conseqüentemente, a identificação do que ainda não sabem sobre a temática. A partir daí, pode propor inúmeras atividades, como a criação de uma lista a ser pesquisada acerca do conteúdo e possíveis hipóteses de onde encontrar as informações; fazer uso da metodologia de projetos; explorar o conteúdo através de entrevista; favorecer a comparação entre os povos, lugares, trabalho, cultura e lazer; realizar pesquisa em livros, internet, jornais, revistas; aprofundar a temática em estudo a partir da leitura de diversas fontes, como textos, fotografias, imagens, músicas, paisagens, filmes, entre outras.

A **interdisciplinaridade** concebida como uma forma de superar a fragmentação do conhecimento é uma realidade no ensino de História, visto que a diversidade de materiais e estratégias para explorá-los favorece a conexão com conteúdos de outras disciplinas, aumentando, assim, as chances de melhorar o desempenho dos estudantes, bem como o processo avaliativo.

A avaliação no primeiro e no segundo ciclos do ensino de História se configura como um processo que deve estar diretamente relacionada ao ensino e aprendizagem, ou seja, precisa favorecer a análise do trabalho realizado pelo professor e certificar-se de que o estudante agregou conhecimentos necessários para a aquisição das habilidades que o torna protagonista de sua história e das relações sociais que constrói com o outro. Dito isso, entendemos que **o ato de avaliar é contínuo**, uma vez que o professor deve repensar constantemente as estratégias escolhidas, as atividades que devem ser exploradas e as possibilidades de avanço do desempenho dos estudantes.

No terceiro ciclo, novos desafios serão apresentados aos estudantes. Os conteúdos históricos são mais densos e aprofundados, exigindo maior capacidade de análise. Terão contato com categorias como tempos, espaços, classe social, poder e sociedades, leitura de textos comparativos, estudos de conceitos, dramatizações que representam as diferentes sociedades e a construção de maquetes que retratam o seu contexto social.

Serão estimulados a ter uma formação ética, cidadã e de respeito às diferenças, bem como a preocupação com as desigualdades sociais e o respeito à coletividade. O ensino de História, neste ciclo, deve permitir ao estudante reconhecer-se como cidadão dentro do seu tempo, valorizando as diferentes formas de registro da História e contribuindo, assim, para a formação de um cidadão consciente, ativo e partícipe da sociedade.

Nessa faixa etária, o estudante começa a perceber e organizar sua identidade social e política, percebendo-se dentro do processo de evolução histórica, de mudanças e permanências. O estudante pode ser instigado a produzir linhas do tempo, realizando a reflexão sobre a importância da cronologia para a História, bem como organizar as continuidades e rupturas ao longo desse processo histórico. Como as habilidades de leitura e escrita já estão consolidadas e bem desenvolvidas pelos estudantes, eles já têm condições de elencar e reconhecer as diferentes fontes históricas, bem como a sua importância.

Nessa concepção, o professor pode trabalhar com o grande contingente de fontes históricas existentes, orais, escritas e audiovisuais, utilizando diferentes materiais que possam auxiliar na produção do conhecimento histórico, como revistas, enciclopédias, imagens, músicas, objetos, etc., tudo que, de alguma forma, possa servir como fonte histórica. Cabe ao professor realizar uma pesquisa antecipada para que possa orientar os estudantes na pesquisa.

Outra atividade que pode ser realizada com os estudantes é a visita ao museu do Piauí, possibilitando o acesso às diferentes fontes históricas. No que diz respeito à origem da humanidade, temos o Parque Nacional Serra da Capivara, que pode ser fonte de pesquisa através de sites, revistas, jornais e figuras para que os estudantes conheçam como os nossos antepassados se comunicavam.

O conceito de cidadania deve ser trabalhado incansavelmente pelo professor, associando-o aos primórdios da História, como nos modelos Grego e Romano. Assim, o estudante pode entender a formação e as principais características da Grécia Antiga, destacando suas contribuições para a constituição da cultura Ocidental e identificando os tipos de democracia praticados, comparando-os com as transformações políticas, sociais e culturais. Pode-se, ainda, realizar debates e apresentações dos estudantes sobre suas produções através de textos, exibições de vídeos, poesias, histórias em quadrinhos, maquetes, apresentações de peças de teatro e concertos musicais, exposição de fotografias e/ou pinturas, desfiles de costumes de época, organização de revistas, jornais, sites, entre outros.

No 7º ano, a definição de modernidade deve ser bem conceituada pelo professor para que o estudante possa adentrar ao Novo Mundo de forma a compreender as permanências e rupturas de saberes frente ao Antigo Mundo. Comparações entre os diversos períodos são indispensáveis para a aquisição do conhecimento do estudante. Portanto, trabalhar com exposição dos conteúdos e realizar comparações com imagens, livros, documentos e músicas que possam estar auxiliando o estudante a fazer a diferenciação entre essas duas épocas e a importância de cada uma para a História.

Ao chegarmos ao conteúdo sobre Humanismo, Renascimento e Reformas religiosas, atividades diversas podem ser trabalhadas pelo professor. A primeira é com trabalhos em grupo, discutindo os conceitos fundamentais dentro dos conteúdos acima citados. A realização de

pesquisa pode ser feita comparando a arte medieval e a arte renascentista, em que o professor pede aos estudantes que pesquisem imagens das diversas artes e realizem em sala o confronto entre as duas, caracterizando e identificando cada uma. Por fim, realizar uma exposição que favorecerá o protagonismo dos estudantes.

No quarto ciclo, seguindo a proposta para o ensino de História no 8º e 9º anos, estabelece-se uma relação entre o passado e o presente, descrevendo a importância dos fatos, sujeitos e tempos históricos. A estrutura organizacional dos conteúdos respeita a linha temporal dos fatos, caracterizando-os e dimensionando as fases de acontecimentos. Alimentar a curiosidade e interesse dos estudantes com relação às pesquisas, confecção de material concreto (através de maquetes, cartazes, entre outros), leitura de textos, poesias e fontes visuais variadas auxilia na compressão do conhecimento histórico.

Metodologicamente, o planejamento das atividades com objetivos direcionados e flexível contribui significativamente para o desenvolvimento das competências nos estudantes. Organizar a prática pedagógica das aulas auxilia o professor no trabalho na sala de aula, como: realizar um estudo prévio de fontes e materiais a serem pesquisados; elencar temas para debates e discussões em grupo com produções e apresentações coletivas; reflexões sobre temas passados que influenciam na realidade, entre outras ações e atividades pedagógicas que alicerçam a aprendizagem.

Dentro dessa perspectiva, sugerimos ao professor que crie situações de estudo que possibilitem ao estudante construir uma identidade social e política para que ele participe ativamente da transformação da sua realidade. É interessante que as intervenções didáticas tenham cunho significativo, provocativo e instigante, sempre considerando a faixa etária e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Uma das possibilidades de inovar na atual conjuntura seria a desconstrução do hiato que se formou entre a sala de aula e a realidade do estudante. Para tanto, poderia se lançar mão de práticas didáticas e avaliativas que favorecessem ainda mais o protagonismo dos estudantes, seu entusiasmo e participação efetiva, tais como: mesa redonda, projetos temáticos, seminários, dramatizações, simpósios, entre tantas outras.

O processo avaliativo poderá ser organizado com base em práticas que validem as variadas temáticas estudadas, bem como apresente uma intencionalidade em conhecer cada estudante em sua particularidade/individualidade, valorizando os seus saberes.

É interessante destacar que o professor, ao utilizar diferentes momentos aliados à avaliação, conseguirá analisar e acompanhar o processo de construção do conhecimento, refletindo, assim, sobre as metodologias utilizadas, como também desenvolvendo uma autoavaliação.

Como essas são orientações, cabe ao professor, em consonância com a equipe escolar, transportá-las para o planejamento da escola, onde poderá redimensioná-las e incorporá-las a projetos interdisciplinares sem fugir das habilidades e competências a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

INTRODUTÓRIO

ANDRADE, Éderson. Política de currículo e ciclos de formação. In: **Encuentro Latinoamericano de Profesores de Política Educativa e Seminário Internacional de Questões de Pesquisa em Educação**. 1, 2, 2015, (UNIFESP). - Campinas-SP.

AUSUBEL, D. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: Uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/bDM4YP>> Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil**. Presidência da República. 5 de outubro de 1988. Brasília, DF.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília. MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. **Educar na diversidade**: material de formação docente. MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: Senado, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional comum Curricular. Ministério da Educação. Secretaria da educação básica. MEC/Brasília. 2017.

BEHRENS, M. A. **A prática emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

- EDLER C. R. **Temas em Educação Especial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora WVA: 2012.
- FERREIRA, A. B. H. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 4. ed. Curitiba: 2009.
- FREIRE, P. **Política e educação**. Indaiatuba: Vila das letras, 1993.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- GARCIA, C. B. et al. Projet(o)arte: uma proposta didática. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- GIROUX, H. A. **Os Professores Como Intelectuais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1997.
- GOMES, N. L. Diversidade e currículo. In: **Indagações sobre currículo**: diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 48 p.
- HOFFMAN, J. **Avaliar**: respeitar primeiro, educar depois. 4. ed. Mediação, 2013.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIBÂNEO, J. C. Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 11-45.
- LÓPEZ, N. Desigualdades sociales y educación. In: LÓPEZ, Néstor. **Equidad educativa y desigualdade social**: Desafios de la educación em el nuevo escenario latinoamericano. Buenos Aires: IIPE-UNESCO, 2005. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001425/142599s.pdf>>. Acesso em 30 set. 2015
- LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MAINARDES, J. A organização da escolaridade em ciclos: implicações para a gestão educacional e escolar. *Revista Pedagógica*, Chapecó, v. 17, n. 35, p. 66-78, maio/ago. 2015.
- MARCHESI, A; MARTÍN, E. **Qualidade do ensino em tempos de mudança**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.
- MOREIRA, A. F. B. Currículo, conhecimento e cultura. In: **Indagações sobre o currículo: Currículo, conhecimento e cultura**. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2008. 48p.
- MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, E.; CIURANA, E. R.; MOTA, R. D. **Educar na era planetária**: o pensamento complexo como Método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2009.

OLIVEIRA, R.; CANEN, J. de A.; FRANCO, M. **Ética, multiculturalismo e educação**: Articulação possível? *Revista Brasileira de Educação*. nº 13. Jan/Fev/Mar/Abr, 2000, p. 113-126.

PACHECO, J. A. **Escritos Curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

PASSOS, G. de O. Nascimento e desenvolvimento de uma instituição. In: PASSOS, G. de O. (Org.). **SEMEC cinquenta anos**: educação de qualidade em Teresina. Teresina: UPJ Produções, 2017, p. 45 – 87.

PEREIRA, M. Z. da C. Currículo e autopoiese: um espaço vivo de construção do conhecimento. UFPB. 30ª Reunião Anual da Anped, 2007.

_____. **Sucesso na escola**: só o currículo, nada mais que o currículo! Faculdade de psicologia e de ciências da educação. Universidade de Genebra, 2003.

PIAGET, J. Epistemologia genética. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

RODRIGUES, C. M. do A. Sistema de avaliação e qualidade do ensino municipal . In: PASSOS, G. de O. (Org.). **SEMEC cinquenta anos**: educação de qualidade em Teresina. Teresina: UPJ Produções, 2017, p. 89 – 102.

SANTOS, L. L. C. P. Pluralidade de saberes em processos educativos. In: CANDAU, Vera (Org.) **Didática, currículo e saberes escolares**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.p. 46-59.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo: razão e emoção. São Paulo; Edusp, 2008.

TERESINA. **Diretrizes curriculares do município de Teresina**, fevereiro, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Afeche e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

COMPONENTE HISTÓRIA

BEZERRA, Holien G. Ensino de História: Conteúdos e Conceitos Básicos. IN: KARNAL, Leandro (org.) **História na Sala de Aula**: Conceitos, práticas e propostas. – 6a Ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. 472p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: História, Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília :MEC/SEF, 1997. 166p.

EXPLICATORIUM. **Competências em História**. Disponível em: <<http://www.explicatorium.com/competencias/historia.html>> Acesso em: 04/04/2018.
FONSECA, Selva Guimarães. A História na educação básica: conteúdos, abordagens e metodologias. In: **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento** – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

MOLINA, Ana Heloisa (outros organizadores). **Ensino de História e Educação: olhares em convergência**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2012. Vol. 2

NETO, José Alves de Freitas. In: **BNCC na prática**. Equipe educacional da editora-1a. Ed.- São Paulo: FTD, 2018. P 91.

PERRENOURD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed. (1999).

PERRENOURD, Philippe. **Por quê construir competências a partir da escola?** Porto: Asa, 2001.

SILVA, Ana Célia. Por uma representação social mais próxima e familiar. In: Barbosa Lúcia maria de Assunção Gonçalves e Silva, Petronilha Beatriz, SILVÉRIO, Valter Roberto (org). **De preto e afrodescendentes: Trajeto de pesquisa sobre o negro, cultura negra e relações étnicas racial no Brasil**. São Paulo: Edufscar, 2003, p.151.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 2a ed, 2 reimpressão, São Paulo, Contexto, 2009.

SILVA, Janice Theodoro da. **Movimento pela Base Nacional Comum**. BNCC em profundidade. História 2017(vídeo)

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. – Petrópolis, RJ: Editora: Vozes, 2014.

TERESINA, Secretaria Municipal de Educação. **Educação da Gente de Teresina:** políticas e diretrizes educacionais em prática-Teresina: SEMEC,2007. 53p.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

SEMEC
Secretaria Municipal
de Educação



 **Currículo
de Teresina**